



As crianças gostam de brincar. As crianças tem direito de brincar. As crianças precisam de brinquedos, precisam de espaço seguro onde não cair, magoar-se ou ser atropeladas. As crianças precisam de mão amiga, de companheiras, de saber o que podem fazer por si próprias e com os outros. A casa é um lugar onde a criança vive e se desenvolve, a creche é outro.

LEIA UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE CRECHES NA NOSSA COMUNIDADE. VEJA PÁGINAS 6 e 7.

IGREJAS E PRESOS POLÍTICOS

BISPOS BRASILEIROS DENUNCIAM A SITUAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

Os bispos brasileiros denunciaram a falta de garantias jurídicas e as más condições em que actualmente se encontram os presos políticos no Brasil.

A acusação encontra-se inserta num documento difundido no final de uma reunião do episcopado brasileiro com o director da secção brasileira da Comissão Pontifícia Justiça e Paz e com o vice presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

O documento acentua "o clima de insegurança em que vivem os presos políticos", bem como "os actos arbitrários impunemente cometidos contra eles". Os bispos de São Paulo, a maior cidade industrial do Brasil, denunciaram especificamente a este respeito "as violações dos direitos do Homem" e o "aumento das torturas" registados no Estado.

Recorda-se que, em fins de Outubro, os prelados brasileiros tinham editado uma brochura subordinada ao título de "Não Oprimas o teu Irmão", texto que então, foi lido em todas as igrejas paulistas, tendo, igualmente endereçado um convite aos 16 milhões de católicos do Estado de São Paulo no sentido de que participassem no passado dia 14 do corrente, num dia jejum e de oração "pedindo a paz e a justiça para o Brasil".

A IGREJA CHILENA E OS PRESOS POLÍTICOS

A igreja católica do Chile anunciou que exigirá que o Governo Militar cumpra um decreto publicado no princípio do ano para proteger os direitos dos presos.

Monsenhor Enrique Alvear, arcebispo interino de Santiago, declarou numa conferência de Imprensa que representantes da arquidiocese exigiram que a Polícia de Segurança informe parentes de detidos acerca da sua prisão, dentro de 48 horas e que não detenha mais de 5 dias sem julgamento qualquer suspeito.

Um decreto estabelecendo esses regulamentos foi publicado pelo Governo do presidente Augusto Pinochet, no princípio de 1975.

Monsenhor Alvear disse a jornalistas que a Igreja exigia o cumprimento do decreto como um gesto de boa vontade do Governo em troca do recente acordo

das igrejas cristãs chilenas de acabarem com a sua Comissão Pro-Paz, causa de tanta controversia.

O Arcebispo interino afirmou que a comissão acaba ra devido a uma exigência do General Pinochet feita numa carta ao Cardeal Raul Silva Henriquez, Arcebispo de Santiago que se encontra presentemente fora do país.

A Comissão Pro-Paz foi criada pelas igrejas chilenas após o golpe militar de Setembro de 1973 que depôs o presidente Salvador Allende.

Ajudou milhares de presos políticos de Esquerda e as famílias, organizou cozinhas para distribuição de sopa em "bairros de lata" que proliferam à volta de Santiago, em consequência do número cada vez maior de desempregados.

Monsenhor Alvear revelou que a Igreja Católica do Chile criaria a sua própria organização para ajudar presos políticos e as respectivas famílias logo que estivesse completa a dissolução da comissão.

Abreviado do Diário de Notícias, 24/11/75

Imigrantes ilegais

O jornal Star num artigo não assinado no dia 21 de Janeiro diz que: "os imigrantes ilegais obtêm os sociais tão facilmente que desaparecem na força de trabalho canadiano antes de serem descobertos e deportados." Diz ainda o articulista que o "cartão de seguro social é virtualmente um passaporte para um trabalho porque os patrões presumem que os seus possuidores são cidadãos canadianos ou imigrantes legais." Continua o artigo, "o que é preciso fazer para obter um, é preencher uma simples forma e enviá-la pelo correio para Ottawa. O cartão com os seus nove números é enviado pelo correio - sem qualquer inquérito." Mas os oficiais do governo federal temem que se apertarem o sistema levantarão uma onda de protestos entre milhões de cidadãos e imigrantes legais que serão incomodados; e pelos defensores das liberdades que não gostam que o governo aumente a regulamentação dos in-

divíduos".

O artigo diz ainda que "ninguém pode dizer quantos imigrantes ilegais estão actualmente no Canadá. Mas calculam que há cerca de 100.000 pessoas a viver e a trabalhar ilegalmente na metrópole de Toronto. Durante uma amnistia dada a imigrantes ilegais em 1973, cerca de 50 mil pessoas receberam o estatuto de imigrantes."

"Agora espera-se que o Ministro da Imigração, Robert Andras, introduza nova legislação na Primavera, no sentido de parar a entrada de imigrantes ilegais que estão a obter trabalhos."

Espera-se que a legislação incluirá muitas pesadas contra os patrões que empregam imigrantes ilegais, e um controle rigoroso sobre a obtenção de números de seguro social."

(Star, Jan. 21, 1976)

NÃO VIA COM OS ÓCULOS

No dia 6 de Janeiro, a senhora Jacinta Teixeira foi reclamar ao oculista do Medical Centre do 559 College St., Sr. Harry J. Shadlyn, a quantia de \$61 dólares, que já tinha pago pelas armações e lentes de uns óculos que este lhe havia receitado um mês atrás.

O oculista, ao ouvir o pedido de reembolso "começou a falar muito alto e malcriadamente e arrancou-lhe os óculos da cara, num gesto violento dizendo que não lhe dava nem um "penny", disse Rosa Marques, a intérprete do Centro de Ajuda aos Idosos, que acompanhara a senhora Jacinta Teixeira. Só após a intérprete mencionar que a senhora Teixeira e o marido iam publicar o que aconteceu num jornal português é que ele se voltou para a secretária e lhe ordenou que passasse um cheque de 25 dólares, que era o custo das armações. Disse que não pagaria as lentes porque perderia dinheiro e já não as poderia vender. Fim do "bateu-lhes com a porta na cara".

Este caso começou em 30 de Outubro do ano passado quando a senhora Teixeira foi ao oculista (não é doutor) Harry J. Shadlyn no Medical Centre para fazer um exame à vista e mudar as lentes.

Segundo conta o marido, ela foi àquele centro porque tanto ele como a esposa não sabem falar inglês.

Este, fez-lhe um exame aos olhos mas não lhe passou receita alguma, mandando-a para a firma Roshard Optical and Management Ltd., que trabalha ao lado do oculista no mesmo edifício. Ao fim de oito dias quando foi buscar os óculos notou imediatamente que não via com eles. Ao referir isto ao oculista, este disse que isso era mesmo assim(!) que fosse para casa para se acostumar e que voltasse oito dias depois. A senhora Jacinta Teixeira, passou a semana sem poder suportar os óculos e, na semana seguinte, voltou ao oculista para lhe dizer que realmente não conseguia ver com eles. Este consultou o técnico que os fez e disse à senhora Jacinta que deixasse os óculos no consultório até ao dia seguinte. No outro dia foi buscá-los mas eles estavam nas mesmas condições, pois ele não lhes havia tocado. Apenas se limitou a dizer que isso era mesmo assim(!), que fosse para casa para se habituar com eles.

No sábado seguinte o Sr. José Teixeira foi ao consultório reclamar contra o que estava a suceder e disse ao médico através da recepcionista italiana: "Viemos aqui, porque não sabemos falar inglês. Se soubessemos falar inglês não faltam doutores por aí. Por que razão não somos tratados com igualdade se pagamos como os outros? Que história é essa, de mandar a minha esposa para casa acostumar-se quando

Continua na página oito

Benefícios de Remédios

Todas as pessoas qualificadas podem ter direito ao benefício de remédios de graça. A receita deve ser passada por um doutor (médico ou dentista) e os remédios devem estar na lista do formulário, do Benefício de Remédios do Ontário.

Este Formulário, contém mais de 1500 dos remédios mais efectivos que se encontram no mercado. Todos estes remédios estão conformes com as altas normas do Governo do Ontário e há um número suficiente para tratar a maior parte dos problemas medicinais. Todos os médicos, dentistas e farmacêuticos possuem a cópia do formulário.

Vejamos um resumo da maneira como o sistema de Benefício de Remédios pode funcionar.

1-- O seu cartão de Privilégios de Ontário para idosos (Ontario Senior Citizens Privilege Card) tem o seu nome e um número que o identifica, como alguém que tem direito ao benefício de remédios.

2-- A pessoa interessada deve dizer ao seu médico e dentista que tem direito ao Benefício de Remédios, para eles saberem que podem receber os remédios de graça, que estão no formulário de Benefício de Remédios.

3-- A pessoa interessada deve dizer ao seu farmacêutico, que tem direito ao Benefício de Remédios, antes de despachar a receita. A pessoa interessada deve apresentar ao farmacêutico o cartão de Privilégio e este deve copiar o número do cartão para poder dar os remédios de graça. O beneficiário deve guardar o seu cartão, porque precisa dele para futuras receitas e para outros benefícios, tais como entrada de graça nos parques ou a um desconto no preço de entrada, assim como a lugares culturais ou históricos do Ontário.

4-- O cartão serve para todas as receitas de remédios que sejam de qualidade comprovada que existam em Ontário e estejam no formulário. O Ontário só tem controlo sobre as qualidades dos remédios fabricados na província e não pelos comprados fora, por isso não estão incluídos no benefício.

COMO OBTER O CARTÃO DE PRIVILÉGIO

O Cartão de Privilégios do Ontário para Idosos é enviado pelo correio automaticamente, no mês seguinte ao que a pessoa interessada recebe o primeiro cheque da pensão de Velhice, do Governo Federal, ou o primeiro cheque do sistema de Ingresso Anual Garantido pelo Governo do Ontário (GANHOS) (GAINS).

Os Remédios Receitados são dados de graça sempre que:

1-- Sejam receitados por um médico ou dentista a uma pessoa que tenha válido o Cartão de Privilégios de Ontário para idosos (o marido ou a mulher, de outra pessoa dependente não podem usar o Cartão da pessoa interessada).

2-- O remédio pertença ao formulário de Benefício de Remédios de Ontário.

3-- A receita seja passada em Ontário.

QUEM RECEBE O BENEFÍCIO DE REMÉDIOS?

As pessoas de 65 anos e mais, de idade e que recebem cheques de Pensão de Velhice (Old Age Security) e as que recebem ajuda financeira do Governo do Ontário, pelo sistema de Ingresso Anual Garantido-GANHOS (GAINS), tem direito automaticamente

As pessoas de 65 anos de idade e mais, que tenham morado na Província de Ontário nos 12 meses anteriores, que não recebam Pensão de Velhice nem benefícios de GANHOS (GAINS), também têm direito, mas devem pedir, o mais breve possível, o Benefício de Remédios. Os impressos de inscrição, para pedir este Benefício encontram-se na maioria das Farmácias ou directamente através do Ministério da Saúde, por meio do correio, cuja direcção é a

seguinte:

MINISTRY OF HEALTH
Drug Benefit
Queen's Park
Toronto, Ontário M7A 2S3.

REMÉDIOS DISPONÍVEIS PARA OS INTERESSADOS

Mais de 1500 remédios de qualidade comprovada estão enumerados no Formulário DE Benefício de Remédios de Ontário, suficientes para tratar a maior parte dos problemas médicos. Os medicamentos receitados podem ser ligeiramente alterados de acordo com os remédios contidos no Formulário. Mas a efectividade e o tratamento ficarão sem alteração. Se alguém precisar de um remédio não enumerado no Formulário e que não possa ser trocado por outro que esteja enumerado, o seu médico ou dentista poderá obtê-lo com autorização especial, comunicando com o Ministério da Saúde de Ontário.

VOCÊ E O SEU MÉDICO OU DENTISTA

Antes que o seu médico ou dentista lhe passe a receita, deve dizer-lhe que tem direito ao Benefício de Remédios. O seu médico ou dentista saberá assim que pode receitar-lhe remédios do Formulário por serem de graça para si. Para isto, todos os médicos e dentistas estão providos de um Formulário. No caso de o médico pedir para você um remédio de farmácia pelo telefone, será útil que ele tenha o número do seu CARTÃO.

VOCÊ E O SEU FARMACÊUTICO

Lembre-se de apresentar o seu cartão de Privilégio ao seu farmacêutico, todas as vezes que tenha receitas para serem atendidas. Se o não fizer, então terá de pagar os remédios.

Apresente o Cartão ao farmacêutico antes que comece a procurar os remédios contidos na receita. Para que o Governo pague ao farmacêutico, este deve ter o número do seu Cartão.

Respostas a perguntas importantes sobre o Benefício de Remédios de Ontário:

- Qualidade dos Remédios;

As normas de Ontário para escolher remédios do Formulário para Benefício de Remédios são os mais elevados do Canadá. Por isso, pode estar seguro de que, tais remédios são inofensivos e eficazes. O Formulário é actualizado todos os seis meses.

- Férias;

Se vai passar férias, fora do Ontário, pode desejar levar medicamentos extra, além dos que lhe tenham sido receitados (não poderá obtê-los de graça fora da Província). Fale ao seu médico ou dentista sobre esta necessidade de remédios adicionais.

- Cambio de receitas;

O seu médico ou dentista pode querer mudar levemente a sua receita usual, a fim de que os medicamentos se encontrem no Formulário de Benefícios de Remédios de Ontário. Por exemplo: no Formulário não estão certos remédios, porque não se encontram nas normas de qualidade e terapêutica de Ontário. Por isso, a sua receita deverá ser trocada por outra com remédios autorizados pelo Formulário.

Se tiver dúvidas ou perguntas a fazer sobre um caso como este, o seu médico ou farmacêutico poderão responder-lhe qual a possibilidade de mudar a receita.

- Para sair de Ontário;

Se sair permanentemente de Ontário, nunca mais terá direito ao Benefício de Remédios.

535-8616

LIGUE PARA ESTE NÚMERO SE QUISER RECEBER ESTE JORNAL EM SUA CASA

MARIA ART PHOTOGRAPHY

PREÇOS ESPECIAIS PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS.

CASAMENTOS: \$165.00

Para sua informação vá ao

499 College St. Tel. 967-0791

EXPERIMENTE MISTURAR O VINHO PARA OS SEUS FILHOS

com

Refrigerantes: gasosa, cola e laranja

Sia Beverages Ltd.

78 SUMMIT AVE. TORONTO, ONT. Tel. 651-3871

RUBY JEWELLERY

Oferece uma Viagem a PORTUGAL

Oferta a sortear por todos os clientes que fizerem as suas compras nesta ourivesaria.

Sorteio a realizar em 27 de Dezembro de 1976 na Radio "CHIN", Toronto.

MANAGING DIRECTOR F. VAZ

CONCERTOS EM OURO E RELÓGIOS Antigo gerente da Ourivesaria RUBY em P. Delgada

670 COLLEGE STREET BUS. 537-5390

(Between Beatrice & Grace) RES. 223-1975

MENDES FASHIONS



Fábrica de casacos de cabedal

(UNISEX) e todos os artigos

para homem e senhora.

PHONE (416) 534-1315

1173 DUNDAS ST. W. TORONTO, ONT. M6J 1X3

PONTO DE VISTA

Continuação da pág. 11

movimentos revolucionários..."; e não como o Senhor pretende inocentemente fazer crer que eu tenha dito "IMOBILIZAR O PROCESSO HISTÓRICO", e continuando até ao mesmo parágrafo eu prossigo desta maneira "... e travar assim a revolução a caminho do socialismo!". Neste termo, que se pode relacionar com processo histórico, nunca travar significou imobilizar.

Mais à frente, diz o Sr. Rocha, e muito bem, "AS FORÇAS QUE IMPULSIONAM OS POVOS - QUE SÃO OS VERDADEIROS CONSTRUCTORES DA HISTÓRIA, DETERMINADAS PELAS CONDIÇÕES MATERIAIS DA SUA EXISTÊNCIA", sem especificar quais essas forças.

Sai (o Sr. Rocha) a partir daí do materialismo histórico para o verbalismo, pensando entrar no materialismo dialéctico, e vejamos o começo do próximo parágrafo: "AS CONDIÇÕES SUBJECTIVAS DE CADA PAÍS OU SEJA, O FACTOR CONSCIÊNCIA", digo-lhe Sr. Rocha que o factor consciência não se pode comparar com condições subjectivas, derivando sempre de condições objectivas e o Senhor próprio confirma, mais abaixo, quando volta a dizer: "QUANDO AS CONDIÇÕES OBJECTIVAS AMADURECEM ADQUIRE-SE A CONSCIÊNCIA". E volta, novamente, a entrar no que o materialismo dialéctico condena: e verbalismo idealista.

Por fim, nos seus três últimos parágrafos, lá encontra, de novo, materialismo histórico e diz então umas coisas mais acertadas.

Em conclusão e sintetizando verifico que os factores objectivos em que o Senhor falha na crítica ao meu artigo são os seguintes:

- Não se aperceber que o artigo é baseado na luta de contrários, desenvolvidos no interior do Movimento em relação ao Movimento revolucionário Português, enquanto que o Senhor pretendia que fosse no seu exterior (do Movimento); o que o obriga a entrar no campo do materialismo histórico, não conseguindo ver que o artigo é, do princípio ao fim, baseado no materialismo dialéctico, o que não é a mesma coisa, visto o materialismo histórico ser utópico e o materialismo dialéctico ser científico.

- Desconhece o Sr. Rocha, por falta de poder analítico, as diferenças fundamentais entre a física e a metafísica, conseguindo apenas analisar a matéria exteriormente enquanto eu analizo as duas componentes opostas, dentro do Movimento Revolucionário Português.

Claro está, que a sua crítica em nada diz respeito ou tem relação com o meu artigo. Posto isto não creio haver qualquer necessidade lógica de me contrapor pois considero que, se for pessoa de inteligência equivalente a cultura demonstrada, de imediato verificará que seria irracional voltar a fazer-me perder precioso tempo sobre a mesma matéria

Henrique Matos

PARAÍSO DA MODA

ROUPAS PARA SENHORA, HOMENS E RAPAZES AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

TELF. 533-5833 1591 DUNDAS St. WEST TORONTO

EDITORIAL

TRATAMENTO MÉDICO

Todos nós ficamos doentes de vez em quando, e quando tal acontece recorremos geralmente ao médico, que é a pessoa que estudou o corpo humano para descobrir os males, aplicar a medicina e dar os conselhos requeridos para a saúde.

Sabe-se, todavia, que os médicos não são deuses ou mágicos que têm cura para todas as doenças. Por exemplo, ainda não se chegou à cura completa do cancro e de outras doenças malignas.

Ha também médicos que sabem mais que outros. Uns são médicos de clinica geral e outros são especialistas. Quando o médico de clinica geral te dificuldade em descobrir uma doença manda o doente a um especialista. Estes são médicos que reconhecem os seus limites. Mas, também acontece por vezes que o médico começa a experimentar no doente, receitando-lhe comprimidos desta e daquela qualidade, sem nunca mandar o doente ao especialista. Portugueses que têm relatado tais experiências chamam-a isso "empatar" ou "empurrar" o doente, o que por outras palavras significa não dar solução ao problema nem prestar a isso muita atenção.

Um caso concreto e chocante desta prática é o que relatamos neste jornal a respeito da atitude de um oculista do Medical Centre na College St. Este senhor, não prestou a atenção que devia ter prestado à doente, quando esta, logo de principio, se queixou que não via com os olhos que este lhe havia receitado. Em vez de a examinar de novo para verificar se tinha feito um engano, ou manda-la imediatamente a um especialista no caso de ter dificuldade em descobrir o mal, limitou-se a mandá-la para casa para se acostumar.

Nos Estados Unidos, os médicos estão a ser levados a tribunal e a pagar milhões de dólares por causa de prática médica incompetente e provavelmente faltosa.

Não se exige o impossível do médico, mas exige-se o maior esforço no diagnóstico e tratamento, exige-se honestidade e a atenção devida, sem distinção de pessoas.

No Canada, através do seguro médico e hospitalar, toda a gente paga o mesmo e portanto tem direito a um tratamento igual.

Casos semelhantes devem ser relatados e apresentados às autoridades competentes.

OS DESABAFOS DO SENHOR ZÉ

O Senhor Zé foi a London, Ontario, visitar uma filha casada que lhe telefonou a semana passada a dizer-lhe que o seu marido teve um acidente na auto-estrada e por isso foi internado no hospital.

O Sr. Zé telefonou-nos e pede desculpa de não apresentar os seus desabafos e ao mesmo tempo diz que, afinal o acidente não foi de gravidade, mas aproveita para ficar lá uma semana de férias, já que está muito frio para trabalhar na construção.

As desculpas do Sr. Zé que estará cá na próxima.



A todos os colaboradores do jornal COMUNIDADE, desejo-lhes um próximo Ano Novo pleno de prosperidades e que tenham coragem suficiente para continuar com a saída do jornal, que melhores e mais úteis esclarecimentos presta a comunidade portuguesa aqui radicada.

Era favor comecem o período da minha assinatura do vosso jornal a partir do número 3, porque já possuo os números 1 e 2. Nesta forma posso fazer a colecção completa de todos os exemplares.

Vou-lhes arranjar mais alguns assinantes, para que o COMUNIDADE tenha continuidade e jamais possa ser travado

Com os sinceros cumprimentos de
José da Silva Rosa

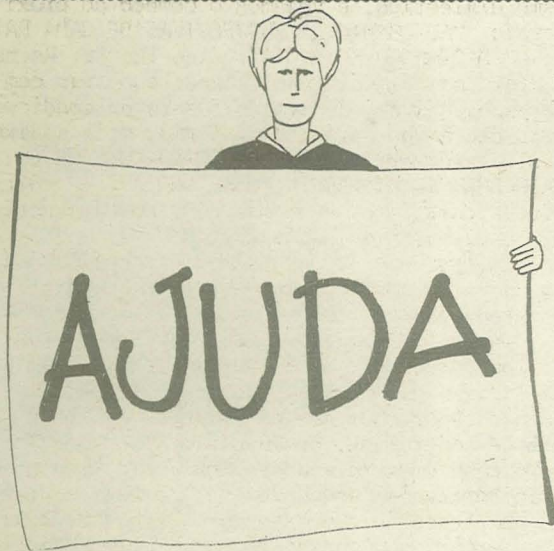
Do Sr. Henrique Matos recebemos também uma carta para esta secção. Atendendo porém ao seu conteúdo publica-mo-la na secção de opinião na pág. 11



COMUNIDADE

Movimento
PUBLICAÇÃO DE Comunitário
Português

EDITOR Domingos Marques
FOTOGRAFIA Gualter Torres
ILUSTRAÇÃO Gilbert Prioste
PUBLICIDADE Américo Fernandes
DISTRIBUIÇÃO Martinho Silva
DACTILOGRAFIA Carlos Ferreira



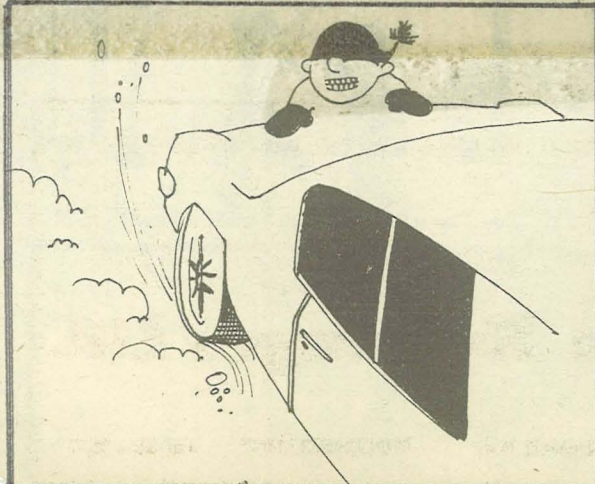
"COMUNIDADE" precisa de todos. A tua ajuda é preciosa e será sempre bem recebida. Usa o teu tempo livre numa actividade interessante. Colabora enviando artigos para publicação, vem ás reuniões ás quartas-feiras, aprende a compôr um jornal, integra-te numa secção da redacção. Trabalhando no "COMUNIDADE" não só promoves a comunidade portuguesa, mas promoves-te a ti próprio. Contacta-nos pelo telefone 535-8616.

ibéria furniture

CASA PORTUGUESA DE MOBÍLIAS
PROP. JAIME MONTEIRO

547 COLLEGE ST. PHONE:
TORONTO, ONT. M6G 1A9 967-5630

Canaguês



como lhe chegou este jornal às mãos? já o conhecia? se ainda não sabe a nossa história leia o resto. somos um grupo de rapazes, raparigas, homens, mulheres, estudantes, trabalhadores, desempregados e quase desempregados. imigrantes, turistas, portugueses, canadianos e "canaguês". acreditamos que unidos todos poderemos viver melhor nesta sociedade de lingua e costumes diferentes. este jornal é o veículo, a ponte, a ligação. e porque já está a ser feita do ano de 1976, o ano da comunidade portuguesa. use este jornal para isso. todas as quartas-feiras juntamo-nos aqui à noite. apareça. diga o seu nome e sente-se. temos uma cadeira vazia para si. é benvindo.

COMBOTO das LETRAS

Cantigas Ao Desafio

Cantigas ao desafio, é algo que faz parte da vida e cultura dos açorianos como uma forma de expressão popular que remonta a idade média possivelmente nas cantigas de Escárnio e Mal-dizer, em que os cantores populares iam de vila em vila, de cidade em cidade falando em assuntos quotidianos e sociais.

As cantigas ao desafio nos Açores embora por vezes sejam em volta de temas religiosos como por exemplo o Senhor Espírito Santo, passa por assuntos individuais entre os cantadores, por vezes mesmo brincalhões e até de crítica social; lembro-me pessoalmente de ouvir alguns destes cantadores durante o regime fascista criticarem o desnível social entre ricos e pobres.

Depois do 25 de Abril, da revolução Portuguesa alguns dos cantadores populares dedicaram-se a esse tema e por isso apresentamos dois deles; os conhecidos cantadores Terceirenses Abel e Canetas versando o tema do 25 de Abril:

Canetas:
De forma meiga e gentil
Digo o que a minha alma sente
Esperando o 25 de Abril
Ver o que ele traz p'ra gente

Abel:
Queremos a vida futura
Como uma esperança maior
Porque toda a gente procura
Um Portugal de melhor

Canetas:
A seta, a mão e o martelo
Todos queremos seguir para além
Eu tenho medo que me pelo
Se isto não vai correr bem

Abel:
Vénha aquele que vier
As cidades ou freguesias
A gente espera e quer
O que der mais garantias

Canetas:
Ainda temos mais partidos
Desde o maior ao menor
Precisamos e ser todos unidos
P'ra um Portugal melhor

Abel:
Queremos uma liberdade
Queremos festas, queremos bodos
É amor e caridade
E a paz para a gente todos

Canetas:
O que eu tenho no sentido
É o que mais nos convém
Não interessa o nome do partido
Interessa é quem governe bem

Abel:
E vivermos como vivemos
Seja nesta ou noutra terra
O que a gente não queremos
É os horrores da guerra

Canetas:
Acho fatal e verdade
Igualmente a democracia
Para vivermos com amizade
Com todos no dia a dia

Abel:
Queremos esperança e luz
Para encher a nossa vista
Até o próprio Jesus
Também foi socialista

Canetas:
Quem tem sentimentos cristãos
Veja a paz, afaste a guerra
Todos unidos como irmãos
Do Cristo que veio a terra

Abel:
Odeia guerra e perigos
Nunca quer andar a esmo
Deseja p'ro seus amigos
O que quer para si mesmo

Ser Livre

*Sen Livre, é voar para o horizonte,
sem fim.*

*É construir uma casa, no monte,
um jardim.*

*É gritar - Aleluia! pela Paz,
pela Terra-jardim!*

*É colher o fruto proibido-consentido
da palavra.*

*É correr, sem parar, pela estrada
da Vida-Jardim!*

É Amar, é odiar.

É sofrer, é chorar.

É Gritar!

É VI VER - num Jardim!

Luis Fernandes

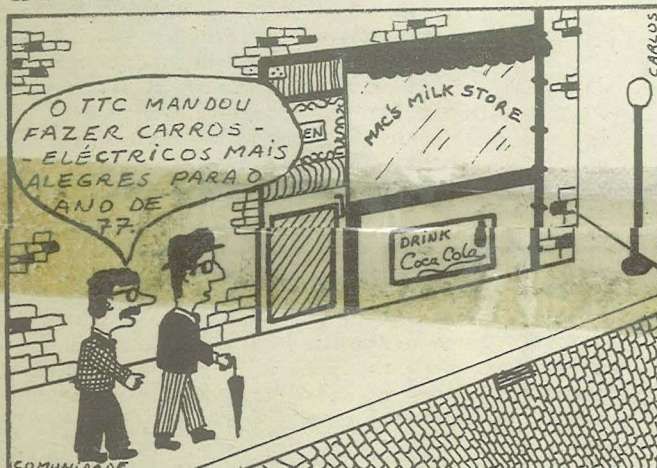
Quando abrires a janela do teu quarto, ao romper do dia, não suponhas que a Terra envelheceu, mas sim que tu tens de renovar-te, para não seres escravo dos teus erros.

Quem se habitua ao elogio e ao louvor imagina que recebe um tributo, quando na realidade paga um imposto.

sabichões



Bisbilhotices



O Espirro

No quotidiano de todos nós, acontecem fenómenos que, de tão usuais, escapam à observação e meditação.

Porém, podem revestir-se de imensa importância para a Vida.

Não nos apercebemos do roçar da roupa no corpo ou do ruído da respiração.

No entanto, ambos acontecem e são mensuráveis. Da observação e meditação-reflexão de ambos podemos prevenirmo-nos contra uma irritação cutânea ou o aparecimento duma infecção nas vias respiratórias.

O ESPIRRO!

Aflora ao pensamento do contemplador este curioso e esquisito fenómeno sugerido pelo sibilar da válvula nasal do amigo que cumprimenta.

É frequente. É constante.

Contudo, mal nos apercebemos dele. "Salvamo-lo".

Isto é, sempre que acontece no vizinho correspondemos ao seu acontecimento com a expressão de uso comum na região.

O espirro é provocado por uma diferença de temperaturas experimentadas de imediato e pode manifestar-se em outras diversas ocasiões, sempre que essa diferença de temperatura for suficiente para determinar uma ligeira ou grave infecção nas vias respiratórias.

A causa - diferença de temperaturas - permite uma interpretação geo-climática:

- O centro de altas pressões localizado no Atlântico Norte, na região dos (portuguesíssimos) Açores, as frentes de ar polar sitas na região da Islândia, são determinantes das variações, lentas ou bruscas, de temperatura na nossa lusa terra. Do resultado da luta das frentes das massas de ar quente e frio tem-se consequentemente mais ou menos calor, mais ou menos frio.

A frente vencedora determina, assim, a temperatura ambiente.

O ar que inspiramos está à temperatura ambiente.

Nos brônquios acontece, então, um campo de batalha cujas frentes de combate são o ar inspirado e o ar expirado.

Quando um ou outro são claramente mais frio ou mais quente, isto é, sempre que há uma distinta diferença de pressão entre ambos acontece... o Espirro.

O Espirro.

Fenómeno bio-climático, "apareceu" com o cristianismo.

Consideremo-lo, por conseguinte, um fenómeno bio-climático-cristão.

Justifiquemos:

- Na era da Augusta Roma Neróide os cristãos eram carinhosamente tratados com plúbeos açougues pagãos. Tanta caridade fazia-os evitar o encontro com tão esbanjantes senhores.

Dai, procurarem desintoxicar-se dessa fértil alimentação viajando por novos mundos - fazendo turismo, como se diz nos tempos armstronguianos de hoje.

Procuravam eses "jardins à beira-Tibre escavados".

Que tranquilidade!

Recompensador repouso na frescura e fragrância desses desconhecidos jardins babilónicos!

E não se aperceberam, os "turistas-cristãos-de-então, tão maravilhados com esse rincão dum Portugal, digo, dum jardim desconhecido" sempre à espera deles", não se aperceberam esses belenenses-cidadãos da massa de ar frio que os atacava subtilmente.

Gerou-se uma epidemia.

E, mal diziam Ai!, iam desta p'ra melhor.

Os belenenses-filhos também têm consciência!

E virtudes!

E quando um exclamava o Ai! da despedida logo os circunstantes juntavam um "dominus tecum" - guia turístico das novas paragens.

Em todos os povos existe ainda a semente de Babel e desse guia turístico ficaram para cada povo umas folhas.

Assim, quando o Espirro faz a sua deslumbrante aparição, uns dizem... Salvé!

Outros, "Santinho"!

E, na terra dos mais belenenses-filhos, usa-se... "P'ro céu vás"!

A...AA...AAAAtchimm! Pum!

O que vale um espirro!

FLOR-DO-MAR FISH MARKET

PEIXARIA PORTUGUESA

950 COLLEGE STREET

Tel. 532-5751

Prop. de JOSÉ E. GOMES

NATÁLIA Beauty Salon

CABELEIREIRA DE SENHORAS

1066 Dundas St. West (Esq. da Shaw) Tel. 534-0446



TOP GEAR Ltd.

CARROS NOVOS E USADOS CERTIFICADOS E COM GARANTIA

TELEPHONE 967-0437

DIRECTOR DE VENDAS

JOSÉ DE MATOS

252 DUPONT AV. TORONTO

AÇORES: ARTES E COSTUMES

Vamos apresentar uma série continuada dos costumes e artes das Ilhas dos Açores publicada pelo escritor micaelense Armando Cortes-Rodrigues em *A Arte Popular Em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar*, editorial verbo, sob a direcção de Fernando de Castro Pires de Lima.

Carece o que se vai ler de uma pequena explicação. Convém recordar que estas nove ilhas portuguesas, cujo povoamento começou por 1439, estão espalhadas no mesmo mar Atlântico que as separa e as une. E que a este condicionamento geográfico e ao isolamento em que viveram durante séculos seguidos, se deve o facto de cada uma delas ser uma unidade etnográfica independente, com uma vida própria, que a caracteriza e distingue das restantes. Ainda hoje se diferenciam por seus usos e costumes, aspectos de índole e de maneiras, psicologia e tipos de distinção acentuada.

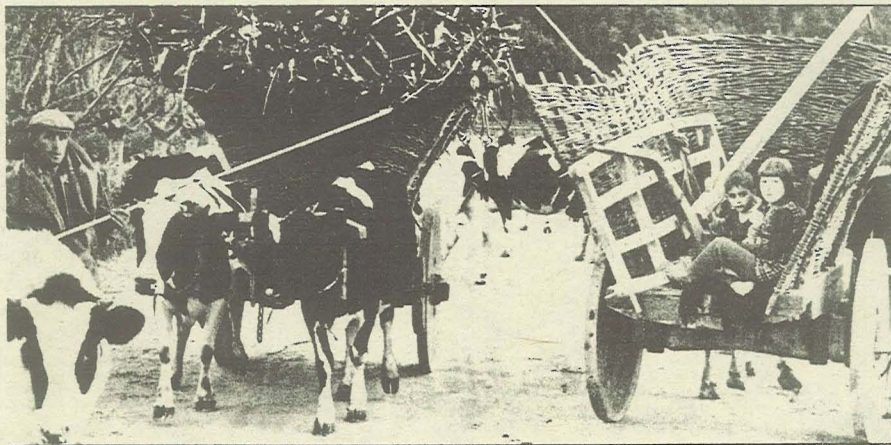
Anotem-se as modalidades regionais em que se modifica a mesma tradição comum, as do vestuário, modos,

destas festas, além de um preciso filão etnográfico ainda hoje por explorar; perante certo fundo de tristeza humana que se harmoniza com o variado encanto de paisagem de S. Miguel, onde só a história honrosa da sua indústria chega de sobra a dignificar o esforço dos seus habitantes, que tanto rezam como trabalham, surge a pastoril e histórica ilha Terceira, onde a tradição mais se enraizou na foliada vivência da sua gente, apegada aos velhos costumes regionais, desde a alacridade da música popular, em que se enquadra a sequência dos balhos, ordenados do primeiro ao último como as folhas de um livro:

Ai, é esta a vez primeira
Que neste auditorio canto:
Em nome de Deus começo
Padre, Filho, Esp'rito Santo.

até às típicas touradas à corda, únicas em todo o arquipélago, a mais colorida e genuína aquarela

O carro de bois nos Açores que está cada vez mais em desuso devido à vinda do tractor e dos camioes de carga, era um dos mais úteis e económicos meios para transportar produtos da terra como milho, trigo, batatas, feijões, assim como estrume e materiais de construção dentro do espaço da aldeia.



vocabulares, pronúncia, a linha da toada musical no conduzir da fala, nos próprios instrumentos, na maneira de os tocar, em modas e modos do canto, nas formas musicais inconfundíveis, alimentação, capacidade de trabalho, tendências dissemelhantes para determinadas ocupações, critério e noção de vida, qualidades que se exaltaram e vincaram na emigração nas pegadas admiráveis que os casais açorianos deixaram na formação do Sul do Brasil e a sua presença na América do Norte.

Compreende-se assim a impossibilidade de uma síntese em que se teria de agrupar num pequeno trabalho o que daria para vários volumes.

Por tais razões, foi este estudo restringido às duas primeiras ilhas que formam o grupo oriental: Santa Maria e S. Miguel, e em especial a esta, a maior e a mais populosa das nove.

Oportuno seria fazer o circuito etnográfico pormenorizado das outras sete ilhas, salientando o que há em cada uma de mais característico e diferenciado, mas a multiplicidade de assuntos só se apropriava a um resumo que não pode ir além do essencial.

Perante o recato, em séculos de isolamento, de Santa Maria, que lhe permitiu conservar a pureza quase medievica de algumas modalidades das toadas dos foliões do Espírito Santo e as arcaicas usanças

desse entusiasmo expansivo dos que sabem apreciar a vida.


Mais próximo da Terceira estão a Graciosa e São Jorge.

Vitorino Nemésio — não fora ele açoriano — resumiu em brevidade e acerto o desenho de todo o arquipélago: — No extremo sudeste, a pequena plataforma escavada de Santa Maria vibra de motores dos aviões; no extremo noroeste, o Corvo persiste no seu velho sono sem história. Numa ponta do mapa, São Miguel, com a sua velha civilização concentrada e progressiva; na outra as Flores, com seu viver patriarcal e vaqueiro. No coração do sistema, a Terceira coraça-se ainda como um velho reduto histórico, ressoante de combates e cheio de relíquias gloriosas; não longe, S. Jorge refrecha-se numa existência arcaizada de teares e de pascigos. A Graciosa conserva os seus vinhedos e as suas furnas como que à margem do Mundo; o Faial antepara a muralha vulcânica do Pico com um porto-canal e uma cidadezinha, a Horta, com sua nota cosmopolita.

Um curioso apontamento episódico das cinco ilhas mais aconchegadas, S. Jorge, Faial, Pico, Flores e Corvo, onde predominou a colonização flamenga, é a festa de S. Marcos, patrono dos maridos que não podem contar com a fidelidade das mulheres. O coronel Francisco Afonso Chaves, homem de ciência e fundador do serviço meteorológico dos Açores, foi o único que tratou deste raro caso etnográfico.

A 25 de Abril arma-se em determinada casa um altar, tendo ao alto um corvo ou uma coroa de cornos com apropriada ornamentação. A Irmandade de São

Marcos, que de tal festa se ocupa, é composta por homens casados, que não devem afronta às suas mulheres. Durante o dia festivo não falta quem se encarregue de chegar à rua, tentando convencer os que vão em seu caminho a vir beijar o corno. Começa aqui, nos protestos indignados dos que não aceitam o convite, a primeira galhofa da festa. A noite realiza-se a procissão com a coroa levada sob um lençol em forma de pálio, em que a raspa de corno faz as vezes de incenso. Por entre berreiro de ensurdecer, vai procurando as ruas e parando diante de certas casas de seguro ou suposto motivo. Aqui é que reside o maior interesse desta desusada festarola, quando as mulheres vêm à janela, em destemperado palavrório, defender a honra dos maridos e insultar os que vão no préstito.

 **SOLMAR TRAVEL**
Transporte de bagagens, documentos legais, Income Tax.
Tel. 364-7885
364-8370

BRASIL PORTUGAL BUTCHER
Especializado: Leitão à bairrada, inteiro e a retalho.
Frango no espeto, e na brasa.
Chouriço e morcela à minhota

254 Augusta Ave. TORONTO, ONT. 368-4923

PORTUGUESE GIFT STORE & ELECTRONICS
CAMARAS * RÁDIOS * GRAVADORES * PORCELANAS
Agora com venda e reparações de relógios e artigos de prata e ouro.
JOSUÉ e ANILDE MANATA
848 DUNDAS ST. W. Tel. 368-9572

BLACK KNIGHT
Restaurante & Taverna
EXPERIMENTE A NOSSA DELICIOSA COMIDA
Proprietário: George Petsoulas
Christos Katsimpas
858 COLLEGE ST. (junto da Ossington) Tel. 536-1877

Hoje, damos início à publicação de "Pedras Negras" um romance do escritor açoriano Dias de Melo, publicado por Portugália Editora em 1964. Este romance passa-se como é evidente na Ilha do Pico e narra o drama dum imigrante açoriano para o continente Norte Americano.

PARTE I

A ILHA ESCORRAÇA A GENTE

o ano da fome

Naquele tempo, durante os longos seroões de Inverno, na velha casa pobre, apertadinha e de soalho esburacado - o Avô falava do Ano da Fome.

Chegavam os vizinhos depois da ceia, pelo escuro da noite, as mulheres embiocadas nos xai-les da lã grossa, os homens de barretes enfiados até às orelhas, e saudavam:

- Boa noite!

Uma onda de frio entrava pela porta entreaberta e os de casa respondiam:

- Boa noite! É entrar! Entrar e sentar!

Na esteira aberta no chão da cozinha, cruzavam as mulheres as pernas debaixo das saias avantajadas, estendiam os homens as suas, esfregavam um no outro os pés que tiravam das albarcas.

No meio da esteira ardia a chama da candeia ferrugenta, suspensa do negro mancebo de cedro antigo, no lar morrinhava o borralho de brisas de faia - e um calor morno e adocicado se insi-

nuava através das roupas húmidas nos corpos arripiados.

Rapazes e raparigas bailavam e cantavam ao toque da viola, que melhor do que ninguém tocava o pai de Francisco Marroco - e o serão crescia pela noite dentro.

As mulheres fiavam, cardavam, faziam meia, remendavam. Os homens falavam, com vozes pausadas, cigarro no canto da boca e barba por fazer. As crianças cirandavam, numa brincadeira constante, enquanto se não aninhavam, enfim cansadas, no carango dos colos maternos. Olhavam então as caras sérias das mulheres, ouviam os harpejos da viola, as cantigas dos rapazes e das raparigas, as falas dos homens...

Francisco Marroco era pequenino, mas lembrava-se...

Os homens falavam. Vagamente, muito de longe em longe, falavam de abalos de terra, muito mais vagamente e muito mais de longe em longe, falavam do fogo, lendário talvez, que teria outrora rebentado das pedras negras da Ilha. E dolorosamente, muito dolorosamente, não havia noite em que não falassem das dificuldades e desgraças por eles próprios vividas: dos constantes e incertos trabalhos da terra, das desgraças do mar, de tal ano de seca, tal ano de ciclone...

E o Avô, com suas falas trémulas, seus cabelos brancos, seus olhos tristes, mais uma vez

começava:

- Quando eu era rapaz, houve o Ano da Fome... (Deixava de se ouvir a viola tocando, as vozes cantando, os homens falando, e as mulheres paravam de fiar, paravam de cardar e remendar.)

... Um ano antes - ia o Avô contando - num dos últimos dias de Agosto, viera um ciclone. O povo correu à igreja, ajoelhou diante das imagens dos santos e da coroa do Divino Espírito Santo - porém, o mar não cessou de investir contra os rochedos da Ilha, meteu-se pela terra dentro, engoliu vinhedos e cerrados de pão O vento varreu a Ilha de ponta a ponta, derrubou paredes, arrancou tectos, desenraizou árvores, milhos, batatas doces. Deixou os campos lambidos, nem que por eles tivesse passado o fogo. Desamparadas do céu e do Mundo, preparavam-se as gentes para a sobrevivência custosa, confiantes no peixe do mar, nos animais salvos da borrasca, no milho que lhes restava em casa.

- Vocês sabem como é - dizia o Avô. - Se vem um ano mau, espera-se que venha adiante um ano melhor. Daquela vez...

O novo ano entrou com um Inverno de quatro pedras na mão - ventanias, granizos e chuva quase nenhuma. Germinaram e cresceram mal os outonos e os homens olhavam, descontentes, as nuvens de mau cariz.

(continua no próximo número)

PEDRAS NEGRAS - romance

por Dias de Melo

CRECHES EM CRISE

O Governo da Metrópole de Toronto vai manter ou mesmo diminuir o número de crianças em creches, devido à redução de fundos para programas sociais do Governo Provincial.

No ano passado apenas 5,800 crianças estiveram em creches subsidiadas apesar de haver cerca de 100,000 crianças em Toronto que necessitam de tais creches.

Os pais pagam nestas creches uma quantia avaliada segundo o salário, que pode ir de 25 centavos a 10 dólares por dia.

O dinheiro destes centros subsidiados vem dos três governos: federal (50 por cento), provincial (30 por cento) e municipal (metro, 20 por cento).

Em 1975, havia 9,890 creches para crianças em Toronto das quais 1,822 eram operadas pela Metrópole. 2,583 eram organizações não lucrativas, 5,031 eram comerciais e 454 co-operativas.

Para muitos pais sózinhos uma creche significa ter possibilidade de trabalhar. De outro modo tem de ficar em casa e ser sustentados pelo "Welfare".

Mas a creche não é necessária apenas para estes casos que em Toronto afectam 80,000 crianças. Há muitos casais em que o marido e esposa, têm de trabalhar por razões económicas. As mulheres estão a entrar cada vez mais na força de trabalho fora de casa e têm portanto de ter um lugar onde deixar as crianças. No caso em que os dois pais trabalham durante o dia, podem escolher colocar as crianças num infantário, numa creche, com uma pessoa particular ou ainda um familiar.

Apresentamos a seguir 3 creches que funcionam na área da Comunidade Portuguesa: Centro Clinton, Creche-Cidade Universitária e Creche de Santo Estevão.

CENTRO CLINTON DAY CARE CENTRE

Há cerca de dois anos, uma organização italiana da área da College e Manning, fez uma série de pesquisas entre as famílias daquela zona acerca da necessidade de creches para crianças.

Com um subsídio do governo (OFY) foi finalmente organizada uma creche nas instalações da Clinton Public School, 460 Manning Ave.

Os pais daquela área, na sua maioria imigrantes, tiveram assim a possibilidade de deixar as suas crianças num centro com pessoal competente no cuidado das crianças.

Angela Zuccaro, a chefe daquela creche falou-nos entusiasticamente da dedicação e carinho de todo o pessoal responsável pelo cuidado das crianças. Neste momento, aquela instituição tem 35 crianças parte delas de pais portugueses. Uma senhora portuguesa, D. Almerinda Dantas, é uma das 4 pessoas responsáveis pelo bem estar dos pequenitos.

Devido ao corte nos subsídios do Metro Social Services, muitas creches se tem queixado da redução no número de crianças e conseqüentemente da falta de dinheiro para sustentar uma instituição daquele tipo. A creche Centro Clinton, embora sem grandes larguezas, tem conseguido viver, pagando renda ao Board of Education e os salários às empregadas. Este ano com um subsídio da província do Ontário foi possível comprar mais algum equipamento para melhoramentos das facilidades.

A Angela Zuccaro acredita que as creches são as melhores instituições para a educação das crianças. Por isso os pais devem tentar saber para onde mandam os filhos e investigar o que se passa nas diversas creches.

"Uma criança deve começar a conviver com outras logo aos 2 anos. Assim ela descobre que há outras pessoas à sua volta. Aprende a compartilhar e a repartir". Os pais não conseguem ser tão objectivos no desenvolvimento psicológico e humano dos seus

filhos.

"A creche é essencial para a vida de uma criança."

A creche Centro Clinton tem capacidade para 45 crianças dos 2 anos aos 6 anos. O custo é de 35 dólares por semana e o horário das 7 da manhã às 6 da tarde. Para mais informações chame pelo telefone 537-5841.

A creche de Santo Estevão tem 85 por cento de crianças portuguesas. Há 8 empregadas a trabalhar na creche, sendo 6 professoras e duas cozinheiras, das quais 6 falam português.

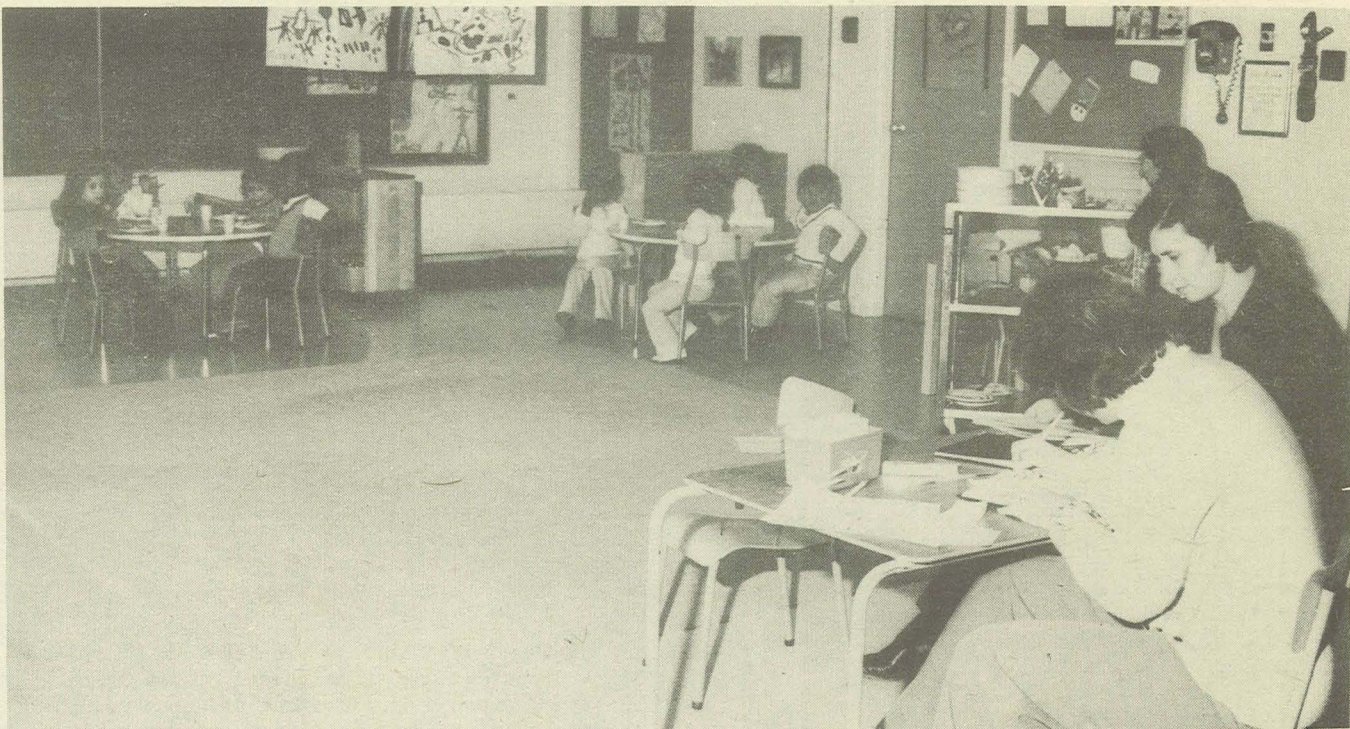
A creche, cujo horário é das 7 da manhã às 6 da tarde, toma conta de 30 crianças de 2 a 6 anos, as quais são total ou parcialmente subsidiadas pelo governo municipal. Há além disso uma longa lista de crianças à espera de lugar.

Segundo a directora da Creche D. Alice de Sousa o Governo Municipal paga 50 dólares por semana por cada criança totalmente subsidiada. Por outro lado, os pais das crianças que são apenas parcialmente subsidiadas pagam conforme uma escala baseada no salário, bens e número de filhos. A diferença é paga pelo governo municipal.

As crianças estão divididas em 2 grupos etários para fins de exercícios e educação. O grupo das crianças de 2 a 4 anos e o grupo de 4 a 6 anos. O grupo de 4 a 6 anos frequenta o jardim infantil (Kindergarten) da escola da Kensington.

Crianças na creche de Santo Estevão pintam com as mãos, sujam-se mas o que interessa é o próprio exercício de pintar. A tinta é macia e sabe bem mexer com os dedos.

CRECHES EM TORONTO: U



As crianças estão em contínuo crescimento físico e a alimentação e parte parte essencial desse desenvolvimento. As creches tem refeições especialmente preparadas para as crianças. A gravura mostra um grupo delas a tomar o seu almoço na creche Centro Clinton. Tinham acabado de ver o programa Sesame Street muito apreciado pelos pequenitos.

CRECHE DE SANTO ESTEVÃO

Com respeito a alimentação, as crianças recebem um pequeno almoço, um lanche quente e merenda todos os dias.

Segundo a D. Alice são as seguintes as vantagens da creche:

- 1) A creche é um lugar onde se toma conta das crianças com segurança, deixando os pais descansados.
- 2) É um lugar importante para o desenvolvimento da criança na sua convivência com as outras crianças.
- 3) Educa a criança no respeito de si própria e dos outros (crianças e adultos).
- 4) Através de passeios a criança aprende muito. Além disso há também um programa especificamente educacional.
- 5) A criança desenvolve-se fisicamente através de passatempos e exercícios físicos.

Os pais fazem frequentes reuniões para discutir problemas das crianças.

(St. Stephens Day Care Centre)
(91 Bellevue Ave., Toronto.)

Reduções Em Creches

Porta-vozes de 34 agências sociais e grupos comunitários, foram protestar no dia 9 de Janeiro a sub-comissão do orçamento da Metrópole de Toronto, contra a proposta de não construir seis novas creches para poupar \$880. mil dólares.

O presidente do Canadian Council on Children and Youth, Pat Mackay, apresentou um documento a favor de 26 organizações que apoiam a expansão de creches. Um documento apresentado pelo Social Planning Council of Metro, argumenta que providenciando uma creche para uma criança pré-escolar custa ao governo da Metrópole \$2,578 dólares por ano. Mas se a mãe da criança estiver a trabalhar o governo poupa em pagamentos de assistência (Welfare) \$3,744 dólares por ano.

O governo da Metrópole contribui com 13 dólares por dia por cada criança numa creche.

Os que apoiam creches argumentam que os serviços humanos devem ter prioridade máxima em 1976.



m direito e uma necessidade



TEXTO DE: ANA BORGES
DOMINGOS MARQUES
JOAO MEDEIROS

ILUSTRAÇÃO : GILBERTO PRIOSTE

FOTOGRAFIA : GUALTER TORRES

CRECHE CIDADE UNIVERSITÁRIA

As Creches "Campus Community Day Care Centre", está a funcionar há mais de 6 anos na Cidade Universitária de Toronto. Embora localizadas na Universidade, as creches não são acessíveis somente aos filhos de estudantes ou da faculdade Universitária, mas a qualquer criança da área.

Embora haja gente assalariada nas duas creches, os pais chegaram a um acordo de dar algum tempo semanalmente para a operação da creche. Esse tempo pode ser oferecido em turnos de 4 horas diárias por semana ou 2 horas em limpeza, uma noite por semana. Os pais e empregados reúnem-se mensalmente para decidir, através de meios democráticos, o que diz respeito ao cuidado das crianças, aspectos financeiros e directivos das duas creches. Neste momento, o custo mensal é de 180 dólares por criança, havendo no entanto uma redução para as famílias de menos posses.

A creche infantil está situado no 12 da Sussex Ave e tem 16 crianças entre as idades de 6 semanas a 2 anos e meio. A outra creche para crianças dos 2 anos e meio aos 6 está localizada no 315 Bloor St. W. (e Devonshire Pl.)

A creche, para os mais crecidos raramente tem alguns lugares vagos, mas a creche infantil pode de vez em quando receber novas crianças.

O que neste momento mais se precisa é de voluntários para trabalhar com as crianças. Todos os pais são benvindos e podem ficar com as crianças no centro. Se necessitar de mais alguma informação telefone para 925-7495 ou 924-7075 ou faça-nos uma visita.



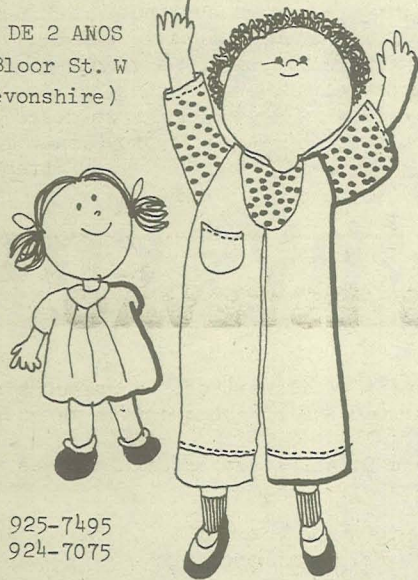
OUTRA IMAGEM DA CRECHE CENTRO CLINTON.

Precisam-se
Voluntários

CAMPUS COMMUNITY COOPERATIVE

ATE AOS 2 ANOS
12 Sussex Ave.

MAIS DE 2 ANOS
315 Bloor St. W
(e Devonshire)



Tel. 925-7495
924-7075

DAYCARE CENTERS

Centro Clinton Creche



AS CRIANÇAS PRECISAM DE SE DESENVOLVER EM TODOS OS ASPECTOS.

OS EFEITOS DUMA CRECHE HÃO-DE SENTIR-SE PARA O RESTO DA VIDA DA CRIANÇA

FAÇA-NOS UMA VISITA

460 Manning (& College) Tel. 537-5841



Casos

Da esquerda para a direita:
Margarida Rocha, Rosa Marques
e Manuela Pacheco



A senhora Rosa Marques está presentemente a trabalhar no CENTRO DE AJUDA AOS IDOSOS e é mãe de um menino de 3 anos; O marido também trabalha e por isso a sra. Marques deixa o menino com a avó porque não há creche na área onde mora. Ela paga à mãe 15 dolares por semana e está satisfeita por ser a sua mãe a tomar conta do filho, pois tem a certeza de que ele é bem tratado. Todavia ela é de opiniao

que deveria haver mais creches. Estes centros deviam ter pessoal qualificado para cuidar das crianças.

A Senhora Margarida Rocha, mãe de dois meninos, um de três anos e meio e outro de 5 anos, chegou apenas há três meses do nosso país. Ela diz que teve sempre as suas crianças, desde tenra idade, numa creche em Portugal. Quando chegou ao Canada, pôs as crianças numa creche privada pagando 45 dólares por semana pelos dois. Mais tarde, através de amigos, descobriu que havia creches subsidiadas pelo governo e decidiu por os filhos num desses centros. Fez um requerimento ao officio central na St. George, onde teve de se alistar para poder meter a criança numa creche mais próxima do local onde mora.

Agora tem os seus filhos na creche de S. Estevao

A Sra. Rocha está muito contente pelo facto de ter encontrado aquela creche, porque ali pode deixar os seus filhos com pessoas qualificadas, e treinadas para trabalhar com elas.

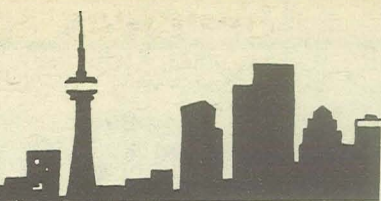
"Eu acho que é muito importante na medida em que a criança independente, e isolada, desconhece os problemas das outras crianças. Estando em contacto com os da mesma idade, que têm problemas económicos e outros temperamentos, habitua-se a enfrentar o mundo com mais realidade. Quando mais crecidos, entram numa escola em que têm de se orientar a si mesmos. Sendo criados em casa, terão mais dificuldade a adaptar-se em contacto com outras classes sociais e raças."



535-8616

LIGUE PARA ESTE NUMRO E FAÇA-SE ASSINANTE

EM TORONTO



RACISMO

A Comissão dos Direitos Humanos do Ontário (Ontario Human Rights Commission) precisa, com urgência, de mais investigadores para fazer face a grande aumento de queixas sobre racismo nos últimos meses, disse o director Robert McPhee no dia 20 de Janeiro.

"No actual clima económico, há a tendência em cortar nos recursos. Infelizmente em tempo de dificuldades como este, o racismo aparece furiosamente e o nosso trabalho aumenta com rapidez - disse ele.

No ano passado, com fim em Março de 1975, a comissão tratou de 2,000 casos, e nos nove meses seguintes, os casos que violam o Código dos Direitos Humanos subiram 50 por cento.

Há apenas 28 investigadores a trabalhar na comissão, dos quais 18 trabalham em Toronto.

O código proíbe discriminação no que diz respeito a raça, credo, cor, sexo, estado civil, descendência, lugar de origem ou idade no que se refere a trabalhos, habitação, serviços, facilidades públicas e publicidade.

WELFARE

O número total de pessoas na assistência, incluindo aquelas pessoas que estão na categoria de não poder trabalhar e dependentes de pessoas que podem trabalhar, foi 39,023 em Novembro de 1975.

O comissário de Serviços Sociais, Ray Tomlinson, disse que o custo total da assistência geral no ano de 1975 foi 41 milhões e 800 mil dólares.

O orçamento total para serviços sociais, incluindo "Welfare" na Metrópole de Toronto, foi de 113 milhões de dólares em 1975.

Ontario e Emigração

O departamento da imigração revelou no dia 22 de Janeiro que dos 149,457 imigrantes nos primeiros nove meses de 1975, 52,1 por cento, ou seja, 77,808 estabeleceram-se no Ontário.

Em geral, a imigração desceu cerca de 10 por cento em todo o Canadá em relação ao número do mesmo período de 1974, que registou 166,401 imigrantes. A descida na imigração reflecte um controle maior aplicado aos requerentes por parte da imigração, devido ao número superior a 7 por cento de desempregados no Canadá.

INFLAÇÃO

Os preços em Toronto no ano passado subiram 9%, quando o aumento nacional foi de 9.5%, reporta a Estatística do Canada.

Viagem à Flórida

Realizou-se em Dezembro do ano findo, o sorteio de uma viagem à Flórida, entre todas as pessoas que fizeram as suas compras durante o último ano, na ourivesaria Ruby. O feliz vencedor, foi o senhor Amadeu Catarino, residente no número 188 da Palmerston Ave. em Toronto.

ESTUDANTES PROTESTAM

Cerca de 2 mil estudantes universitários e de colégios comunitários de toda a província marcharam em frente do Parlamento Provincial, no dia 21 de Janeiro, para protestar contra um relatório do governo que advoga grandes aumentos nas propinas e o fim de subsídios a estudantes.

O relatório, apresentado em Novembro na legislatura, propõe o aumento das propinas até 65% nos próximos três anos, para poupar ao governo 80 mil dólares.

O aumento levantaria a média das propinas de 588 para 970 dólares nas universidades e de 250 para 400 dólares nos colégios.

O ministro de Colégios e Universidades, Harry Parrot, dirigiu-se aos estudantes e prometeu que não haveria aumento de propinas no próximo ano, mas que não podia dar essa garantia para 1977-78.

O ministro disse que o governo não substituirá o plano subsídio - empréstimo para ajuda do estudante para um programa apenas de empréstimo.

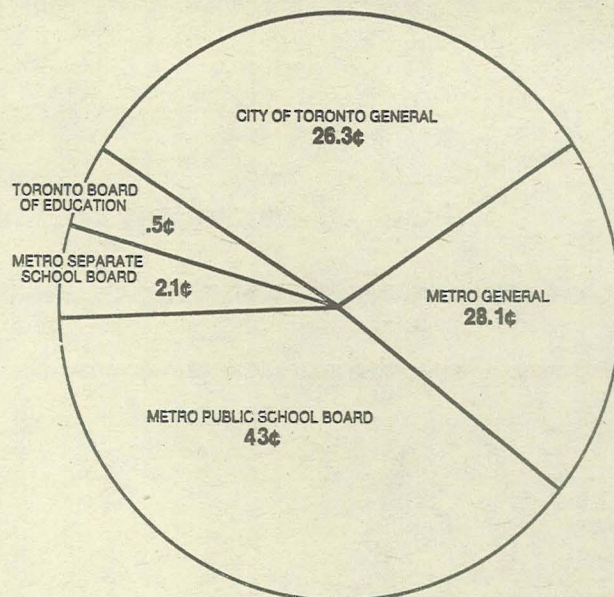
Dinheiro da Propriedade

No ano passado, na Metrópole de Toronto, mais de metade do orçamento, cerca de 593 milhões de dólares foi para a educação. Este ano será mais. Metade do imposto de propriedade irá para as escolas.

No ano passado a Metrópole de Toronto gastou \$115 milhões com a polícia, ambulância e a TTC que terá um déficit este ano de 39 milhões de dólares. Todos estes programas, são subsidiados pela Província, que em 1976 impôs um limite de 8% em subsídios de trânsito, serviços de assistência e educação.

Os municípios não têm outra alternativa senão aumentar os impostos e ao mesmo tempo reduzir os serviços. Segundo Eggleton, o imposto das casas vai subir este ano uma média de \$95 dólares.

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DOS IMPOSTOS



Este gráfico mostra como 324 milhões e 500 mil dólares pagos pelos contribuintes de Toronto foram gastos no último ano.

Não Via Com os Óculos

Continuação da primeira página

Ja se vê que os óculos não são feitos para a vista dela?"

O empregado, chamou um oculista que examinou de novo a minha esposa. No fim do exame, disse que a graduação do especialista é que estava certa, fazendo mesmo uma grande diferença dos óculos passados pelo oculista.

Devido a esta reclamação, o oculista disse que não faria mais nada no momento mas que voltasse para uma nova consulta no dia 1 de Dezembro. Nessa consulta disse que os óculos eram os que ela tinha e que se quisesse fosse a um especialista que ele referiu.

A consulta para o especialista era para o dia 22 de Dezembro, três semanas depois. "Ora, isto era muito tempo de espera para uma pessoa que não vê sem óculos. Além disso, com medo do que tinha sucedido, decidimos não ir àquele especialista, mas a um outro especialista independente, que fica no canto da Augusta e College. Este fez um novo exame da vista à minha esposa e passou-lhe uma receita. Fui a uma casa na Bloor e Salem e pedi ao empregado para fazer as lentes de ver ao perto, semelhantes às dos óculos de Portugal, porque para problemas já tinha bastante com estes (e mostrei os óculos que o outro médico tinha passado)".

O resultado, é que a senhora Jacinta, começou imediatamente a ver bem com os novos óculos, o que prova que realmente o Sr. Harry Shadlyn estava enganado.

A concluir, o Sr. Teixeira disse: "É bom que se saiba aquilo que se passa. A maioria das vezes somos enganados, porque não nos queixamos. Eu já ouvi outros casos de pessoas que tiveram o mesmo problema com este oculista".

João Medeiros

Inverno

Este inverno tem sido bastante severo. Dizem muitas pessoas que "ainda não viram tal desde que estão no Canadá". E é verdade, no domingo dia 18 de Janeiro, a temperatura na baixa de Toronto chegou a -23 graus centígrados apenas 10 graus mais quente (menos frio) que a temperatura mais baixa registada em Toronto (-33 graus centígrados em 10 de Janeiro de 1859).

Segundo os observatórios meteorológicos apenas o calor irradiado dos grandes edifícios da baixa nos salvou de uma temperatura record.

No aeroporto a temperatura atingiu -30 graus centígrados. No capítulo da precipitação, conseguimos já 98 centímetros de neve, e ainda nos faltam dois longos meses de inverno. A precipitação média anual é de 135 cm de neve, faltam-nos portanto 35 cm. Oxalá não venham.



FIRST PORTUGUESE CANADIAN CLUB

722 College St. Toronto

GRANDE FESTIVAL MISS FIRST PORTUGUESE

NO FOUR SEASONS HOTEL DIA 22 de Fevereiro 1976

PRIMEIRO PREMIO: UM AUTOMOVEL

HAVERA JANTAR', VARIEDADES E BAILE

ABRILHANTADO PELOS "LORDES"

NOVOS ELEMENTOS FORAM ELEITOS PARA A

DIRECCAO DESTE CLUBE NO PASSADO DIA

25 DE JANEIRO.



UOMO OGGI

VENDEMOS TUDO O
QUE UM HOMEM
PRECISA
AOS MELHORES
PREÇOS

È BEM-VINDO

E APRECIAMOS

A SUA VISITA

Tel. 536-7256

BOCCACCIO

588 College St. (Esq. da Clinton)

A lei que nos governa

Possuir um carro é mais do que pô-lo a andar quando quer, para ir aonde quer, quando quer. Há certas responsabilidades. No inverno é necessário mantê-lo em ordem para que ele pegue. É necessário pôr-lhe pneus da neve para não ficar preso na neve, e por vezes a causar engarrafamentos. E sobretudo responsabilidades legais. Se deixar alguém conduzir o seu carro... a responsabilidade do que acontecer é sua e do condutor... por transgredir qualquer lei, seja da cidade ou do "Highway Traffic Act". Se ele conduzir sem cuidado, o proprietário do automóvel pode ter que pagar por prejuízos causados.

No entanto se alguém conduzir o seu carro sem sua autorização a responsabilidade é dele. Nem o dono nem o condutor dum automóvel são responsáveis por lesões sofridas por um passageiro, a não ser que o condutor tenha sido excessivamente negligente. Este termo, apesar de difícil de definir inclui faltas, como adormecer ao volante. Se o leitor for levado a tribunal como proprietário dum automóvel envolvido num acidente, poderá ser obrigado a pagar por prejuízo ou lesões, a menos que consiga provar que o condutor não tinha a sua autorização para ter o carro. O seu seguro deve cobrir tal situação, mas é conveniente que compreenda a lei, e tenha a certeza que o seu agente de seguros tem toda a informação necessária para saber se o seu carro pode ou não ser conduzido por outra pessoa.

Há uma outra coisa. Todos os anos é necessário comprar matrículas novas ou um selo para actualizar a sua matrícula. O prazo termina a 29 de Fevereiro. Vá já comprar a sua, para não estar na bicha... lembre-se do que passou o ano passado.

MULHERES TRABALHADORAS

Um centro comunitário de emprego para mulheres que fora encerrado devido à falta de fundos, reabriu novamente no 595 Queen St. West.

"Working Women" vem acorrer a uma necessidade entre as várias comunidades étnicas: portuguesa, espanhola, latino-americana e das Caraíbas (West Indies).

O centro, subsidiado pelo L.I.P., estará aberto diariamente das 10 da manhã às 5 da tarde. Segundas e Quintas das 10 às 1. Todos os serviços são grátis e confidenciais. Visite-nos e não tenha receio em trazer crianças porque cuidaremos delas enquanto estiver utilizando os nossos serviços. Ajuda-la-emos a encontrar trabalho e a contactar novos gerentes. Dar-lhe-emos também informação das leis do trabalho e dos direitos das trabalhadoras.

Working Women,
595 Queen St. West,
Telefones 363-4058/363-4059

CENTRO PARA IDOSOS

Na sala do Centro de Ajuda aos idosos, realiza-se todas as tardes de quarta-feira, a partir da uma hora, até às três e meia da tarde, um programa com filmes, jogos, e lanche, dedicado a todos os idosos que compareçam neste Centro.

O programa teve início no princípio de Janeiro, e está sendo acolhido com entusiasmo, como o demonstra o número e a maneira, dos que a ele assistem, com expressões de apreço e reconhecimento pelas agradáveis reuniões de esparecimento que lhes são proporcionadas.

COMUNICADO

Recebemos na nossa redacção, um comunicado do Comité "Vasco Gonçalves", no qual se destaca uma referência aos acontecimentos de 25 de Novembro:

"A impaciência de alguns revolucionários bem intencionados e o verbalismo pseudo-revolucionário de grupelhos da extrema-esquerda sem significado e sem responsabilidades na construção duma sociedade sem classes em Portugal, levou ao "golpe da direita" do 25 de Novembro que havia de reforçar a posição dessa mesma direita no aparelho militar político e de estado. O Partido Comunista Português em nada contribuiu para esta situação, por muito que se encarnicem contra ele os seus adversários de todos os matizes. O Partido Socialista, esse sim, deve ser responsabilizado pela enorme contribuição que deu ao reavivar das forças contra-revolucionárias em Portugal. Mas, camaradas, enganam-se aqueles que pensam que é possível o regresso do fascismo em Portugal, que é possível a destruição de todas as conquistas que os trabalhadores portugueses fizeram depois do 25 de Abril de 1974, como a Reforma Agrária e as nacionalizações, os aumentos de pensões e salários de fome, o sindicalismo e o direito à greve, a liberdade de imprensa, de reunião e associação, mesmo condicionados por factores que derivam ainda muito da vontade dos capitalistas, burgueses e fascistas reinantes em Portugal. Os trabalhadores que lutaram 48 anos contra um regime de exploração, de crime de opressão e de miséria, estão experimentados e e não vão cruzar os braços.

Bibliotecas em Toronto

Nos tempos modernos, todos precisam de informações. As bibliotecas em Toronto são centros culturais da Comunidade e constituem parte essencial do processo educativo. A biblioteca é um lugar ideal (para si e seus filhos) para começar ou continuar a sua educação ou alargar os seus conhecimentos. É, também um centro de informação de todos os serviços que a cidade de Toronto oferece.

Em cada biblioteca, há livros para todos, qualquer que seja a sua educação, ou centro de interesse. Alguns dos nossos bibliotecários falam muitas línguas e são experientes em vários assuntos. Estão sempre prontos a ajudá-lo.

SERVIÇOS

As Bibliotecas Públicas de Toronto são financiadas por impostos públicos e os seus serviços são oferecidos, gratuitamente, a todos as pessoas que vivem, vão à escola ou trabalham na cidade de Toronto.

Poderão adquirir um "cartão de biblioteca", gratuitamente, mediante identificação. Esse cartão permitir-lhe-á requisitar livros em qualquer biblioteca existente em Toronto.

SERVIÇOS PARA ADULTOS

Existem livros, revistas e discos ou gravações em inglês e na sua própria língua. Tanto os adultos, como os jovens poderão requisitar qualquer número razoável de livros por um período de três semanas. A requisição dos mesmos livros poderá ser renovada, a não ser que haja pedido para os mesmos por outro leitor. Há livros para entretenimento, livros de estudo e outros.

Há uma grande e variada colecção de livros em português nas seguintes bibliotecas:

Sanderson Library
725 Dundas St. West
Tel. 366-1741

Parkdale Library
1303 Queen St. West
Tel. 532-6548

Bloor and Gladstone Library
1101 Bloor St. West
Tel. 536-3402

SERVIÇOS PARA JOVENS

* Programas para crianças, estudantes e adultos, tais como poesia, teatro, discussão, grupos para estudo de filmes, etc.

"Actividades na comunidade"

- Discussões, exibição de filmes, exercícios de linguagem e exibições fazem parte do programa regular de muitas bibliotecas.

"Toronto Public Libraries"

(Bibliotecas Públicas de Toronto)
Escritórios da Administração -
40 St. Clair Ave., East, Tel. 964-9151

Os escritórios estão abertos de 2^a a 6^a feira das 9 às 17 horas. (9 da manhã às 5 da tarde).

Há colecções de livros para crianças em todas as filiais da "TORONTO PUBLIC LIBRARIES" (BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE TORONTO). Todas as bibliotecas para jovens têm uma grande quantidade de livros para crianças. Todas elas têm filmes, aulas de artesanato e programa de fantoches.

As crianças poderão requisitar, gratuitamente, quatro livros num período de três semanas.

HORÁRIO DAS BIBLIOTECAS

Todas as filiais de "The Toronto Public Library" estão abertas numa base de cinco ou seis dias por semana em horas diversas.

A maioria das bibliotecas estão abertas à noite e aos domingos à tarde.

Telefone para saber o horário da biblioteca mais próxima da vossa casa.

SERVIÇO TELEFÓNICO

Os bibliotecários, terão prazer em esclarecer importantes perguntas pelo telefone.

SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS

Qualquer material que requeira ser fotocopiado poderá ser feito em todas as filiais, excepto nas bibliotecas de "Swansea" e "Jones".

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Este serviço, destina-se aos residentes na cidade de Toronto que tenham de permanecer em casa, devido a doença ou idade avançada, por um período de três meses ou mais. O "Shut-in Service" visitará as casas particulares numa base mensal de quatro semanas.

Requisite esse serviço a:

The Travelling Branch, Toronto Public Libraries,
162 Queen's Quay, East,
Tel. 964-9151, local 23.

A Biblioteca Itinerante também fornece livros a instituições de velhice, hospitais e outras instituições.

SERVIÇOS ESPECIAIS

O "Learning Resources Centre", localizado em 666 Eglinton Avenue, West, oferece gratuitamente, uma grande variedade de serviços.

O "Centro" e a anexa biblioteca "Forest Hill" oferecem:

* Colecções de livros com ênfase em artes gráficas e pictográficas.

* Meios audio-visuais e de estúdio

* Discoteca com mesas para audição, auscultadores, etc.

Togon

Pontiac Buick Co. Ltd.



348 Danforth Ave.

(CHESTER SUBWAY STATION)

CARROS NOVOS E USADOS



A Casa mais antiga no ramo automóvel

PRECISA DE UM CARRO QUE O SATISFAÇA ?

CHAME JESUS CORREIA PELOS TELEFONES : 461-3561 Esc. ou 537-6103 Res.

A GREVE DOS PROFESSORES

Desde o dia 12 de Novembro passado, 8,800 professores dos liceus da Metropole de Toronto, estiveram envolvidos numa greve que durou 9 semanas e trouxe consigo grande ansiedade a muitos pais, alunos, chefes políticos e professores. Finalmente. Chegou o fim. Um fim que já vinha a ser esperado por muitos, desde que o Governo Provincial decidira intervir depois que 75% dos professores rejeitaram a última oferta negociada entre a Direcção Escolar, "Anti Inflation Board" e Federação dos Professores Liceais do Ontário.

Tudo começou, quando a Federação dos Professores "Ontário Secondary School Teachers Federation" conseguiu o ano passado o direito à greve. A lei, (Bill 100) que foi passada no Parlamento do Ontário em 1974 pela primeira vez na história da Província, deu a possibilidade aos professores dos liceus de fazer uma greve legal. Durante o último verão, todas as tentativas de negociações entre a Direcção Escolar e a Federação dos Professores falharam, e, no dia 12 de Novembro, rejeitando uma oferta de 39.2% de aumento de salário, os professores iniciaram a greve que viria a ser muito mais longa do que muitos imaginaram.

Os professores queriam, além de um aumento de 43.9% num contracto de 2 anos, um total de \$600 dólares em "lump sum" e mais um abono de custo de vida. O processo das negociações começou a piorar, quando o problema foi desviado para a capital do Canadá, onde uma comissão do Anti Inflation decidiu que, não só o que os professores pediam era impossível, como até aquilo que a Direcção Escolar oferecia ia além dos limites delineados.

Nesta altura a situação começou a piorar de dia para dia ao ponto de se tornar inútil qualquer tentativa de negociação. Muitos estudantes, pais, políticos e chefes do governo sentiram finalmente a seriedade da situação. Afinal os professores não estavam a brincar. Por toda a imprensa surgiram queixas e ataques de desespero. Os culpados? Os professores, culpados porque "já ganhavam muito dinheiro", porque "não faziam nenhum", porque tinham muitos benefícios, enfim, uma chuva de razões que pressionou os chefes políticos a usar a força, o poder, a autoridade.

O resto já todos sabemos. Uma oferta última da Direcção Escolar que dava aos professores um aumento de 31% num contracto de um ano, mais \$600 dólares e um abono de custo de vida. Rejeitada esta, foi o fim. Uma ordem do governo forçou-os a voltar para as salas de aula no dia 19 de Janeiro sem garantias absolutamente nenhuma.

É certo que era necessário encontrar uma solução. Demasiado estava em causa. Os estudantes eram vítimas inocentes. E os professores? Não foram eles quem mais perderam?

Falámos com vários professores. Alguns mostravam-se frustrados com o resultado duma luta que só teve espinhos. Outros, viam nela o princípio duma grande batalha.

"Neste momento todos nós estamos numa luta comum contra o Corpo Administrativo de Anti-Inflação. A sua intervenção no processo colectivo de negociações destruiu todo o avanço que as organizações trabalhadoras conseguiram durante o último século". Palavras duma mensagem que os professores comunicaram à comunidade, numa tentativa de explicar o que os jornais, rádio e televisão canadianas tinham esquecido nas suas missões de meios de comunicação social imparciais e neutros. E mais adiante: "Queríamos salários iguais aos dos outros distritos administrativos". "Esta greve ajudou-nos a tomar consciência da posição dos outros trabalhadores de Toronto e Ontário. Como eles, temos um patrão que dá empregos, despede empregados e regula aquilo que fazemos. O nosso trabalho é dirigido, inspeccionado e controlado por regulamentos provinciais. Há muita gente que não tem ideia nenhuma do que se passa neste aspecto. Por isso, como trabalhadores, temos de negociar os nossos próprios salários".

Entrevistamos também alguns alunos. Rapazes e raparigas da Harbord Collegiate. Graus 10, 11, 12 e 13.

- O que pensas da greve? Fala das tuas impressões

Teresa Rodrigues, Grau 11:

- Acho que a greve não vai afectar a nossa educação tão drasticamente como muitos dizem. Um estudante responsável e de inteligência facilmente pode alcançar o trabalho que perdeu.

O único problema que prevejo é com aqueles que pretendem entrar na universidade. Mas as universidades conhecem bem a situação e farão tudo possível para os ajudar.



EDIFICIO DA HARBORD COLLEGIATE INSTITUTE

Nazare Costa, Grau 13:

- Eu, pessoalmente não estou muito bem informada das razões dos professores para entrar em greve, mas por aquilo que sei, estou de acordo com eles. Sómente é de lamentar quem em dois meses não conseguissem alcançar o que eles queriam.

Os argumentos apresentados não têm fundamentos, pois acredito que os professores trabalhem tanto ou mais em casa como durante as suas horas de trabalho oficiais.

Como aluna, acho que não perdemos nem ganhamos com a greve. Em Portugal os estudantes trabalham mais e em menos tempo e por isso nós aqui também o podemos fazer.

Tony Cardoso, Grau 11:

- Eu concordei com a greve dos professores. Achei que nesta greve os professores mostraram que não são como qualquer outro trabalhador.

Muita gente acha que a greve afectou muitos estudantes como eu, mas eu acho que uma greve é feita mesmo para afectar muita gente.

Maria da Luz, Grau 12:

- Compreendo o motivo que influenciou os professores a fazer greve, no entanto discordo com a acção que afectou um enorme número de estudantes assim como eu própria. Isto mostra-nos a falta de consideração de todos os professores.

Tony Teodoro, Grau 12:

- A greve dos professores, não deixou de ser necessária, mas causou dano, tanto aos professores como aos estudantes.

Não foram os alunos com notas altas que foram afectados, mas sim aqueles com mediocres.

Fernanda Faustino, Grau 10:

- Na minha opinião a greve dos professores foi bastante longa, mas, no entanto eles tinham o direito de a fazer. Os estudantes é que terão agora de se esforçarem um bocadinho para não perderem o ano.

Olinda Goncalves, Grau 12:

- Em princípio não concordei, porque pensei demasiado nas desvantagens que a greve iria acarretar. Depois de uma tomada de consciência, sem no entanto chegar a um apoio total, achei os professores no direito de fazerem greve, tal como têm todos os outros trabalhadores deste país.

Se há direito à greve, todos os trabalhadores de-

vem fazer uso dela, apoiando-se uns aos outros unidos desde que lutem para o mesmo fim.

Apoio aos verdadeiros trabalhadores

Eles são livres ao ponto de reclamarem os seus direitos, usando meios que o governo manobra seguindo os seus próprios interesses. Ou por outras palavras os interesses dos monopolistas. Se assim é, como poderão ser livres os trabalhadores?

Fernanda Pires, Grau 12:

- Eu penso que a greve dos professores talvez fosse boa ideia se tem durado só duas ou três semanas. Mas assim já estava a fazer mais mal do que bem, para nós estudantes. Já pensava que íamos todos perder o ano. Por isso para a próxima vez se decidirem fazer greve

a melhor ideia é fazê-la antes de começar o ano, em Setembro.

Ramiro Alonso, Grau 12:

- Penso que não tenho nada a dizer sobre a greve dos professores, devido ao facto que foi uma grande farça em que os professores pouco ou nada ganharam por andarem com cartões no peito a protestar. Numa sociedade democrática todas as pessoas têm o direito de fazer o que lhes apetece desde que não interfiram com outros. Neste caso interferiram muito com as vidas de 140,000 estudantes, que não tinham voz no caso. A greve não foi uma questão de educação mas sim de política.

Lino Pessoa, Grau 12:

- Eu penso que os professores tinham razão para entrar em greve porque não estavam a ganhar dinheiro que chegasse para o trabalho que fazem. Eles começam a trabalhar às nove e acabam às quatro, mas quando vão para casa ainda têm que corrigir pontos e preparam para o próximo dia.

Eu acho que eles não deviam ter sido forçados a voltar para o trabalho.

Antonio Cunha, Grau 12:

- A minha opinião acerca da greve dos professores é que foi muito longa e que concerta irá prejudicar muitos estudantes, pois será muito difícil para certos alunos recuperar dois meses de trabalho perdido. De qualquer maneira eu apoio os professores pois eles têm direito à greve. Na minha opinião os principais culpados desta longa greve foram os departamentos de Educação eo respectivo Ministro.

A disputa será resolvida arbitrariamente dentro de um mês pelo juiz Charles Dubin e, no que respeita a salários, tudo leva a crer que os professores não receberão tanto como a Direcção Escolar lhes ofereceu na última proposta que trazia aumentos mínimos de \$7,800 para \$12,000 e máximos de \$18,400 para \$24,100 anuais. Todavia não é só dinheiro que eles querem. Os professores lutaram por muito mais do que dinheiro. Condições de ensino, liberdade, autoridade dentro das salas de aula, dignidade, respeito enfim, mil e uma coisas que são desconhecidas à maioria das pessoas.

Agência Portuguesa de Viagens



1130 Queen St. W.
(Perto da Lisgar)

Toronto
Telefone: 532-5804

CANDIDO AUTO ELECTRIC

WIPER & WIRING-RADIOS & TAPES DECKS

AIR CONDITIONED-STARTERS ALTERNATORS-GENERATORS

702 ST. CLARENS AVENUE

Esquina da Dupont

TELEPHONE 534-9993

NASSAU MOTORS

CARROS USADOS COM GARANTIA



ESPECIALIZADO NO SERVIÇO DE

VENDAS E CARROS USADOS

360-0509

77-79 Nassau St. Toronto, Ontario

João Sales
Chefe

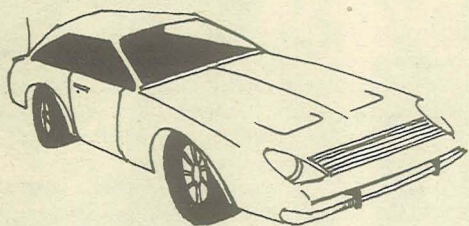
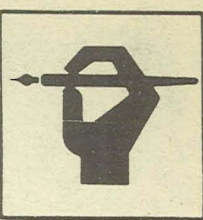
Sanga Restaurante & Taverna

Tel. 368-5090

SERVIÇOS DE BANQUETES E BAPTIZADOS

A casa oferece o bolo

431 COLLEGE ST. (Esq. da Bathurst)



AUTOMOBOLISMO

25 de Setembro Criteriume du QUEBEC e MONTREAL.
6 de Novembro Showers Shoot Rally - Kincardine.
13 de Novembro Rally of the Tall Pines-TORONTO.

-- O automobilismo é um desporto caro. As despesas que o envolvem, tais como a manutenção do automóvel, estadias, deslocações e outras, são pagas pelo Sr. Esteves, ou, tem ajuda ou subsídio de alguma firma?

-- Até ao momento não tenho tido ajuda monetária de ninguém, apesar de haver firmas Portuguesas com interesses no mercado canadiano.

Tirariam grandes vantagens anunciando no carro de competição que além de ser visto por milhares de pessoas no Rally e na TV, é também exposto ao público antes depois das provas. Não houve ainda nenhuma que anunciasse no meu automóvel.

Outros apoios actuais que tenho, são do Gold Star, Electricistas, Rogers Garage e Top Gear Motors. Tudo o que envolve dinheiro é custeado por mim. Uma das razões que tem dificultado a minha entrada em mais campeonatos é precisamente o aspecto financeiro

-- Conhece alguém na nossa comunidade que pratique automobilismo ou já tenha praticado?

-- "Em circuito conheço o José Matos, que fez a época de 73 em fórmula FORD e que será o meu navegador desta época.

Em Rallys conheço o Manuel Brito que participou no campeonato Canadiano, mas que por motivos que desconheço desistiu.

-- O Sr. Esteves tem alguma coisa a acrescentar ao que já aqui foi dito?

-- "Como o automobilismo, há outras modalidades desportivas que dentro da comunidade Portuguesa estão apagadas, com excepção do futebol, devido não só à falta de iniciativa mas também de apoio. Gostaria de ver mais portugueses envolvidos nesta e noutras actividades.

Queremos salientar a iniciativa e persistência do Sr. ESTEVES e desejar que tenha uma época cheia de sucessos.

Temos nesta secção do nosso jornal, uma conversa com o Sr. Esteves, pessoa já bem conhecida de alguns. O Sr. Esteves não só gosta do desporto como também o pratica

Dedica-se ao automobilismo. É precisamente sobre esta sua actividade que vamos dialogar um pouco.

___ Há quanto tempo pratica automobilismo?

___ "Comecei a correr em 1962, em Portugal. A minha primeira prova foi o Rally de S. Martinho, no Porto. Em Portugal só tomei parte em Rallys de pouco nome. No Canadá, a partir de 1972 é que me dediquei mais a sério a esta modalidade."

___ Gostaríamos de saber quais as provas mais importantes em que tomou parte.

___ "Em 1972, corri no Mayflower Rally, com um Samba Alpine. Entre 43 concorrentes, fiquei classificado em sétimo lugar. Depois disso, ainda em 1972 numa prova de perícia em Brampton, fui vencedor absoluto. Em 1973, corri num Rally em Guelth organizado por um club Português, onde fui desclassificado por ter perdido um controlo. No mesmo ano, tive um acidente que me impossibilitou de correr durante o resto da época. Em 1974, devido à minha vida profissional e a falta de ter um carro apropriado, não me foi possível entrar em competições. Em 1975, entrei no Rally Delta, tendo ficado em segundo lugar. Este ano, consegui um carro que já vem preparado de fábrica para Rallys e estou inscrito no Campeonato Nacional de Rallys."

___ Qual é a próxima prova ou provas de relevo em que vai tomar parte?

___ "No dia 14 de Fevereiro, correrei no Canadian Winter Rally que tem uma extensão de 750 milhas. É um dos Rallys mais importantes do calendário Nacional. Irei também entrar nas seguintes provas:
5 de Maio Golden Triangle Rally - Guelth
15 de Maio Trillium Rally - Toronto
6 de Junho Diamond Rally - Oshawa
19 de Junho Rally Ulstons des Wapitis - Montreal
9 de Setembro TU UM WEST Rally - Ottawa

Estimados amigos:

Venho, em poucas linhas, solicitar a publicação desta carta em resposta à contestação do meu artigo de Dezembro de 75 pelo prezado leitor Senhor César Rocha.

Começa o Sr. César Rocha, por dizer que lhe parece muito confuso o meu conceito sobre movimento revolucionário; revelar-se o artigo como desconexo nos seus primeiros parágrafos e detecta um autêntico descontexto com os dois últimos em relação aos anteriores.

Na verdade, Sr. Rocha, houve um parágrafo, entre o 6º e o 7º publicados, que o editor se esqueceu de mencionar e em que eu digo: "Em relação ao exemplo do processo natural", - NUM MOVIMENTO DA-SE EXACTAMENTE O MESMO CASO, QUANDO UM MOVIMENTO HUMANO E IMOBILIZADO PELA FORÇA CONTRÁRIA, A VIDA DA LUGAR A MORTE; COMO SE VÊ, TODO O MOVIMENTO RESULTA DE UMA LUTA DE CONTRÁRIOS.

Penso, no entanto, que esta falha do editor, pouco ou nada invalida a sua contestação ao artigo, pois que o Sr. Rocha, na sua crítica, toma como ponto objectivo apenas a descrição do Movimento Revolucionário enquanto eu tomo como objectivo as duas componentes básicas de formação de um movimento revolucionário, seja ele qual for ou o lugar onde se forme, ou até mesmo ao serviço de quem quer que seja, pois considero estes factores como subjectivos. Em todo o caso, o real objectivo de um movimento revolucionário está nos alicerces básicos da luta que se gera no seu interior, e, não no seu exterior como o Sr. Rocha pretende provar. A fachada de um movimento revolucionário nem sempre corresponde a Revolução que, no entender dos materialistas dialécticos, tem que processar-se (constante), estando este factor dependente da luta entre as duas componentes básicas (força moderada ou conservadora e força progressista). Desta resultante definir-se-á a paralização ou o prosseguimento do movimento, que, em qualquer dos casos, é sempre temporário. Porque novas contradições surgirão as forças vencedoras.

Ainda no que o Sr. Rocha afirma "estar o artigo escrito com uma clareza literária e ideológica", o que se compreende, com um certo partidarismo, pois é absolutamente natural que toda a gente saiba quem são os materialistas dialécticos, mas o Sr. Rocha cai noutra contradição. É de o Senhor próprio não estar certo de que eles são, pois se o Senhor relacionar a diferença entre o Senhor e eu, e comparar as duas componentes de um movimento revolucionário (como o que se processou após o 25 de Abril de 1974, em Portugal) o factor ideológico ou partidário também é um factor subjectivo pois o real e verdadeiro objectivo nestes dois casos (ou seja, o Senhor e eu e as duas componentes do movimento revolucionário Português) não é como o Sr. Rocha supõe, o factor partidário mas sim o que desenvolve uma tremenda luta de classes opostas.

Com respeito aos filósofos geniais que o Senhor diz que eu sigo, e que considera pensadores contemporâneos, apraz-me dizer-lhe que eles não foram pensadores mas sim investigadores científicos, pois pensadores podem considerar-se os metafísicos Phroudon ou Kant postos ao serviço da sociedade burguesa profanadora do idealismo.

Seguidamente, o Senhor diz que "O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO É A MARCHA ASCENDENTE DA HUMANIDADE, NÃO SE DETEM NEM PODE SER DETIDA", o que, por falta de dialéctica, o Senhor diria em menos palavras o processo histórico, o que eu concordo estar absolutamente certo, mas, Senhor Rocha, não confunda "processo histórico" com "movimento revolucionário", e deve ler melhor o meu artigo a partir do ponto em que eu digo: "... com o objectivo de imobilizar..."

vendas serviços pedidos
compras lembranças ofertas

Aluga-se quarto e cozinha no basement para uma pessoa no 1229 Bathurst St. Tel. 432-0221.

Parte de tempo:
19 anos, com experiência de servir ao balcão, 7 anos de Portugal.
Fala Português, Inglês e Francês.
contacte pelo tel. 532-0872.

Chou En lai

Chou En lai, o primeiro ministro do Estado da República Popular da China morreu vitimado pelo cancro, no dia 9 de Setembro, com a idade de 77 anos.

Henry Kissinger chamou-lhe uma vez "o homem da nossa era."

Chou En lai foi o arquitecto da política externa da China, sob a direcção de Mao Tse-tung, elevando este país mais populoso do mundo ao nível de uma terceira potencia mundial. Chou En lai tinha também o controle de todo o aparelho burocrático da China. Nasceu em 1898 de uma família abastada dos Mandarins, mas em breve se envolveu em movimentos revolucionários que começaram a aparecer na China nos fins daastia Manchu.



O POVO ESTÁ A SER GOZADO

Toda a gente fala na caótica situação em que se encontra a nossa economia. Que vamos ter que apertar o cinto, que vamos passar fome, que é impossível remediar a situação, que não poderemos sobreviver, etc., etc., etc.

Toda a gente diz e fala. Toda a gente discute e apregoa novos processos de salvação nacional. Toda a gente sabe e ensina. Toda a gente politiza toda a gente...

Toda a gente afirma que o trabalho é a nossa única via para a salvação. Que é preciso trabalhar. «Vamos todos trabalhar mais e melhor!». O trabalho, o trabalho, o TRABALHO!

Entretanto, toda a gente vai ao cinema — lotações esgotadas dia e noite; toda a gente vai ao futebol — estádios a abarrotar, sejam jogos ao domingo ou à quarta-feira; toda a gente vai ao teatro, às corridas, aos bailes, às «boites», às manifestações... Milhares, milhões de gente por todo o lado.

Um mundo de gente que fala em trabalho. — Um mundo de gente que se diverte, que passeia, que gasta rios de dinheiro, que goza, que discute horas a fio... e que não trabalha. Ou, pelo menos, que trabalha cada vez menos.

Vivemos uma época de ganância, em que as pessoas se mentalizam na procura de mais meios de ganhar mais dinheiro... com o mínimo esforço e trabalhando o menos possível.

Como parte do Povo que sou, sinto-me gozado. O Povo está a ser gozado.

J. DE MESQUITA PIMENTEL

Hele Beauty Salon
1317 DUNDAS ST. W. TORONTO
534-3866

CUPÃO
Desejo ser assinante do "COMUNIDADE"
Envio \$5 dólares em cheque ou money order para uma assinatura anual.

Nome _____
Endereço _____
Telefone _____

Pagamento ao
Movimento Comunitário Português
931 College Street, Toronto, Ontario



o que vai por este mundo...

A SITUAÇÃO EM ANGOLA

O conflito em Angola, continuou a dominar a imprensa internacional nas últimas duas semanas.

Os Estados Unidos, depois da descoberta de que já deram secretamente \$100 milhões de dólares às facções opostas ao MPLA, começaram uma campanha diplomática para influenciar alguns estados africanos para se oporem ou não reconhecerem o MPLA na conferência da Organização de Unidade Africana (OUA). Esta conferência, realizada de 10 a 13 de Janeiro, debruçou-se sobre o problema de Angola, mas os seus 46 estados membros não chegaram a acordo para a solução da guerra em Angola.

Já 21 estados africanos reconheceram o MPLA e nenhum país reconheceu ainda os outros dois movimentos.

Nos últimos dias o MPLA conseguiu libertar o Norte de Angola sob controle da FNLA e está actualmente a concentrar a sua acção no Centro e no Sul, onde enfrenta a UNITA, forças Sul-Africanas e mercenárias. Entretanto, os jornais reportaram que já estão cerca de 10,500 cubanos a lutar pelo MPLA.

No dia 18 de Janeiro os jornais noticiavam que 58 barcos com refugiados do sul de Angola, pretos e brancos, seguiram para um porto do Sudoeste Africano que é administrado pela Afri-

ca do Sul. As autoridades recusaram o seu desembarque, deixando só mais tarde desembarcar os brancos na condição de eles partirem imediatamente para Portugal. Os outros, a maior parte pretos, possivelmente terao de voltar para Angola.

RETIRADA TOTAL DOS SUL AFRICANOS DE ANGOLA

A Africa do Sul começou a retirar as suas tropas de Angola, e formou uma derradeira linha de defesa ao norte do estratégico porto do Lobito para cobrir a retirada - informaram fontes fidedignas na capital Zambiana no dia 23 de Janeiro.

Acrescentam que a África do Sul iniciou uma retirada total por não ter conseguido obter apoio dos países ocidentais na luta contra o MPLA e os seus aliados cubanos.

As forças sul-africanas, que têm combatido ao lado da UNITA, estão a efectuar uma evacuação planificada e ordeira. Retiraram da Cela, sua base logística avançada, e do porto de Novo Redondo - declaram as mesmas fontes. Forças cubanas entraram na Cela, depois de um combate.

A Rádio Luanda anunciou que as forças do MPLA tinham ocupado a vila, cuja captura constituiu rude golpe para os seus dois rivais - a UNITA e a FNLA.

LÍBANO

A guerra civil no Líbano, que opõe cristãos da direita e muçulmanos da esquerda, aliados à Organização de Libertação da Palestina, já causou 10 mil mortos e mais de 20 mil feridos.

Estas duas facções lutam já há nove meses para dominarem politicamente o país. Nas últimas semanas a guerra intensificou-se com chacinas dos dois lados, tendo as forças Muçulmanas e Palestinianas ganho o controle de dois terços do Líbano. Os cristãos embora em minoria, dominavam a economia e a política do país.

O primeiro ministro do Líbano, Rashid Karami demitiu-se no dia 18 de Janeiro, deixando o país sem governo.

PORTUGAL

O Major Otelio Saraiva de Carvalho foi preso em Santarém no dia 21, sendo acusado de ser o principal instigador na sublevação do dia 25 de Novembro, segundo noticiou o jornal Toronto Star. A sua prisão seguiu-se à publicação de um relatório no dia 20 de Janeiro sobre a sublevação, publicado pelo Conselho Revolucionário das Forças Armadas.

No dia 16 de Janeiro, 300 polícias da Guarda Republicana armados com espingardas automáticas e carros de assalto, guardavam a assembleia nacional quando 5 mil pessoas marchavam através de Lisboa em protesto contra as medidas de autoridade, noticiou o Toronto Star. Os manifestantes cantavam "Os ricos que apertem os cintos. Não houve violência.

ESPAÑA: GREVES E REPRESSÃO

No dia 5 de Janeiro 8 mil trabalhadores do metropolitano de Madrid entraram em greve e desde então começou um movimento grevista por toda a Espanha, incluindo milhares de trabalhadores.

O governo para quebrar a greve e obrigar os trabalhadores a entrar em acção incorporou-os no exército. Os trabalhadores têm feito reuniões de informação sindical dentro de igrejas assim como manifestações de rua que são geralmente reprimidas com polícia de choque e gás lacrimogénio.

AGATHA CHRISTIE

Morreu Agatha Christie. Uma das maiores escritoras policiais do nosso tempo. Autora de vasta obra, todos os seus trabalhos se caracterizavam por um denominador comum: a qualidade. Qualidade essa, que se traduzia numa análise excelente, dos caracteres psicológicos, dos vários personagens, no impecável desenrolar da acção, na junção destes dois factores, sendo todos estes elementos servidos por uma invejável imaginação criadora.

Amílcar Cabral foi assassinado

há três anos

Evocada a figura e a obra do grande dirigente:

"Vivemos hoje uma situação nova. Os nossos povos libertaram-se, conquistaram a sua independência, mas a luta continua e continuará até que não haja um só explorador, um só dominador estrangeiro a pisar o solo sagrado das nossas pátrias. É por isso que nós vamos cercar fileiras e vamos manter toda a firmeza, desenvolvendo a maior solidariedade combativa em torno do MPLA e da República Popular de Angola", declarou Vasco Cabral, comissário de Estado da Guiné-Bissau, durante um convívio realizado no dia 20 de Janeiro na Reitoria da Cidade Universitária, em memória de Amílcar Cabral, fundador do Partido para a Independência da Guiné e Cabo Verde, assassinado pelas forças coloniais fascistas portuguesas, em Janeiro de 1973.

câmbio

COTAÇÕES DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

26 de Janeiro de 1976

Cheques	Compra	Venda
Libra (Inglat.) ...	55\$23,2	55\$79,2
Dólar (U.S.A.) ...	27\$34,7	27\$57,5
Florim (Holanda) ..	10\$18,82	10\$27,82
Franco (Bélgica) ..	\$69,258	\$69,832
Coroa (Dinam.)	4\$41,69	4\$45,37
Corão (Suécia)	6\$21,87	6\$26,97
Marco (Alem.)	10\$46,85	10\$54,93
Markka (Finlân.) ..	7\$09,54	7\$15,44
Coroa (Noruega) ...	4\$90,75	4\$95,01
Dólar (Canadá)	27\$15	27\$37
Franco (França) ...	6\$07,32	6\$12,36
Rand (Afr. Sul) ...	31\$32,7	31\$64,9
100 Liras (Itália). 3\$97,75		4\$01,73
Peseta (Espanha) ..	\$46,263	\$46,673

NOTAS E MOEDAS

África do Sul (Notas)	Rand	24\$85	29\$85
Alemanha (Marco) ..	10\$40		11\$20
Austria (Xelim) ...	1\$45		1\$55
Bélgica (Franco) ..	\$67,9		\$72,9
Canadá (Notas de 1 e 2) Dólar....	26\$45		28\$45
Canadá (Notas de 5 a 1000) Dólar.	26\$95		28\$95
Espanha (Peseta) .	\$44,6		\$54,6
E. U. Amér. (Notas 1 e 2) Dólar	26\$65		28\$65
E. U. Amér. (Notas de 5 a 1000)			
Dólar	27\$15		29\$15
França (Franco) ..	6\$05		6\$55
Holanda (Florim) ..	10\$10		10\$80
Inglaterra (Libra-nota)	55\$00		59\$00
Itália (Libra) ...	\$03,6		\$04,6
Noruega (Coroa) ...	4\$85		5\$25
Suíça (Franco) ...	10\$40		11\$20

WALDEMAR OLIVEIRA

263 Niagara St Toronto

NIAGARA GENERAL CONSTRUCTION

Orçamentos Grátis

364-6704

TEM PROBLEMAS EM SUA CASA COM OS CANOS DE ESGOTO?
...NÃO SE PREOCUPE TELEFONE PARA WALDEMAR OLIVEIRA 364-6704
NÃO SE TRATA SÓ DE ESGOTOS.TODA A QUALIDADE DE SERVIÇOS
NECESSÁRIOS EM SUA CASA! ESTAREMOS AO SEU DISPOR



CUPÃO

DESEJO SER ASSINANTE DO "COMUNIDADE" ENVIO \$5 DOLARES EM CHEQUE OU MONEY ORDER PARA UMA ASSINATURA ANUAL.

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

Pagamento ao
MOVIMENTO COMUNITÁRIO
PORTUGUÊS
931 College Street, Toronto,
Ontário.